



IONE MARIA FRANCO TEIXEIRA

**O “JOGO DA VIDA” COMO UM ESPAÇO LÚDICO PARA COMPARTILHAR
HISTÓRIA E MEMÓRIAS: Contribuições Para os Processos de
Formação Continuada de Tutores na Unilasalle**

CANOAS, 2021

IONE MARIA FRANCO TEIXEIRA

**O “JOGO DA VIDA” COMO UM ESPAÇO LÚDICO PARA COMPARTILHAR
HISTÓRIA E MEMÓRIAS: Contribuições Para os Processos de Formação
Continuada de Tutores na Unilasalle**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais, da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito para obtenção de título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Kayser Vargas Mangan

CANOAS, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T266j Teixeira, Ione Maria Franco.

O “jogo da vida” como um espaço lúdico para compartilhar história e memórias [manuscrito]: contribuições para os processos de formação continuada de tutores na Unilasalle. / Ione Maria Franco Teixeira – 2021.
84f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2021.

“Orientação: Prof^ª. Dra. Patrícia Kayser Vargas Mangan”.

1. Educação Lassalista. 2. Cultura. 3. Memória. 4. Formação continuada. I. Manga, Patrícia Kayser Vargas. II. Título.

CDU: 316.7

IONE MARIA FRANCO TEIXEIRA

Trabalho Final aprovado como requisito parcial para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA



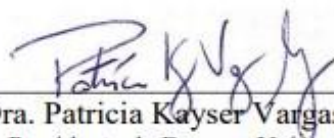
Profa. Dra. Aline Accorssi
Universidade Federal de Pelotas



Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin
Universidade La Salle



Profa. Dra. Lucia Regina Lucas da Rosa
Universidade La Salle



Profa. Dra. Patricia Kayser Vargas Mangan
Orientadora e Presidente da Banca – Universidade La Salle

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 30 de agosto de 2021.

Dedico a minha pesquisa aos meus irmãos, Lauro Franco Teixeira e Sérgio Tadeu Franco Teixeira, por sua proteção e carinho. Vocês são os meus guardiões em amor, afinal sou a irmã do meio. Gratidão.

AGRADECIMENTOS

Obrigada primeira Deus, pelo dom da vida, e por me temperar com gotas de ternura em todos os meus caminhos. Deus é o autor do meu viver.

Agradeço aos meus pais *in memoriam*. Obrigada pai, Araci Machado Teixeira, por seu amor e por sempre me ensinar o caminho reto diante da vida. Obrigada mãe, Vilma Franco Teixeira, por ser uma mãe virtuosa, e por seu colo e exemplo de mulher íntegra.

Agradeço à minha professora orientadora, Profa. Dra. Patricia Kayser, que me acompanhou na minha trajetória da Pesquisa, sempre me mostrando que eu poderia alcançar e aprender a cada etapa do Mestrado. Obrigada por seus conselhos e por seu acolhimento, por ter me mostrado um novo caminho, sendo firme em muitos momentos, mas sempre com um carinho ímpar.

Agradeço à instituição Unilasalle, ao meu EaD, particularmente à minha Coordenadora Pedagógica, Profa. Me. Michele Kreme, que me impulsionou na minha pesquisa, dando seu exemplo de profissional como minha Gestora, acarinhando-me com sua amável frase “você vai conseguir, siga em frente”. Obrigada!

RESUMO

A Universidade La Salle se configura como uma instituição que tem sua origem na tradição de mais de 300 anos educando seus alunos para a vida. Tendo em vista esse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral discutir o perfil da tutoria EaD, a fim de que esse perfil dialogue com os princípios e valores lassalistas e com as diretrizes educativas da Unilasalle, culminando em uma nova forma de aprender por meio da modalidade a distância. No que diz respeito à metodologia, foi realizada uma abordagem bibliográfica para compreender a história de La Salle e o universo da sua perspectiva de educação, que reverbera até os dias de hoje nas instituições lassalistas. Além disso, foram realizadas interações, via formulários Google, com os tutores EaD do polo da cidade de Canoas/RS para saber seu contexto de atuação. A partir disso, foi projetada uma formação continuada com os professores, tutores EaD, a partir da proposição de um produto lúdico pensado para esse fim, chamado “Jogo da Vida”. Esse produto recebeu contribuições de três educadores com perfis distintos, para avaliar diferentes dimensões do jogo. Com essa proposta, espera-se, por meio da ludicidade, contribuir para uma formação que leve a uma reflexão sobre como os valores lassalistas podem fazer parte das práticas dos tutores/educadores. Com a implementação do Jogo, há a possibilidade de chamar a atenção para questões que dialogam com a educação de modo geral, a fim de que seja delineada uma nova caminhada para que seja possível remodelar e realizar a atualização necessária para as práticas educativas.

Palavras-chave: Educação lassalista. Memória. Cultura. Formação continuada.

ABSTRACT

La Salle University is an institution whose origins are based on the tradition of more than 300 years devoted to educating students for life. In view of this context, this research aims to discuss the profiling of Distance Education tutoring, so that this profile dialogues with Lasallian principles and values and with the educational guidelines of Unilasalle, giving rise to a new way of learning by means of distance education modality. Regarding methodology, a bibliographical approach was carried out to understand the history of La Salle and the universe of its educational perspective, which reverberates until nowadays in Lasallian institutions. In addition, interactions were performed via Google forms with Distance Education tutors from the city of Canoas/RS to know their context of action. Based on this, a model for continuing education was designed along with the Distance Education tutors by the proposition of a playful product intended for this purpose, called "Game of Life". Three educators with different profiles contributed with this product to assess different dimensions of the game. Given this proposal, it is expected to contribute to such a training that leads to reflection on how Lasallian values can be part of the practices of tutors and educators by means of playfulness. By the implementation of the Game, it is possible to draw attention to issues that dialogue with education in general, aiming to outline a new path so that it is feasible to recast and carry out the necessary updating for educational practices.

Keywords: Lasallian education. Memory. Culture. Continuing education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Análise de cenário por meio de uma matriz FOFA (SWOT).....	15
Gráfico 1 – Jogos de tabuleiros.....	55
Gráfico 2 – Capacitação docente.....	55
Gráfico 3 – Temas sugeridos.....	56
Gráfico 4 – Sobre formação.....	57
Gráfico 5 – Sobre cidade em que trabalha.....	57
Gráfico 6 – Sobre tempo de trabalho na Rede.....	58
Gráfico 7 – Sobre referências.....	58
Gráfico 8 – Sobre informações de contexto.....	59
Figura 1 – Linha do Tempo construída na disciplina de "Paisagens e Identidades Urbanas".....	60
Figura 2 – Linha do Tempo construída na disciplina de "Paisagens e Identidades Urbanas" (continuação).....	61
Figura 3 – Jogo da Vida.....	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: O INGRESSO NO MESTRADO E A DEFINIÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA.....	10
1.1 Justificativa e questões norteadoras da pesquisa.....	12
1.2 Objeto da pesquisa	13
1.3 Metodologia de pesquisa.....	14
2 APONTAMENTOS SOBRE MEMÓRIA SOCIAL E SOBRE LA SALLE	16
3 EDUCAÇÃO NO CONTEXTO LASSALISTA	26
3.1 Fundamentos da formação continuada.....	29
3.2 A missão lassalista, o legado histórico e seu reflexo hoje	32
3.3 Inovação pedagógica e metodologias ativas: inspiração em La Salle	33
3.4 A escola lassalista e seu espaço de pesquisa, inovação e descobertas	35
3.4.1 Perspectiva histórica da pedagogia lassalista	39
3.5 Ternura e a dinâmica da fé na dimensão lassalista	42
4 FORMAÇÃO DE TUTORES EAD.....	46
5 PRODUTO FINAL: APRESENTANDO LA SALLE AOS TUTORES POR MEIO DE UM JOGO DE TABULEIRO.....	52
6 CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS.....	79

1 INTRODUÇÃO: O INGRESSO NO MESTRADO E A DEFINIÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Inicialmente, antes de narrar sobre a escolha do Projeto de Pesquisa, é necessário explicar o motivo pelo qual resolvi ingressar no Mestrado. Nesse sentido, explico: sou licenciada em Pedagogia (Unilasalle), com habilitação em Orientação Educacional. Possuo Especialização em Administração e Planejamento para Docentes na Ulbra. Sou apaixonada pela educação. Acredito que a legitimidade de um educador é composta por competência, formação, amor, sensibilidade e humildade, qualidades essenciais para o seu trabalho, pois, além de estar em sala de aula, o professor/educador é um modelo de conduta, na busca por uma educação mais humanizada.

Trabalho desde janeiro de 2017 como Analista em Educação a Distância (EaD) na Unilasalle em Canoas/RS. Participei da implementação das Unidades EaD, iniciadas em 2017, em todo o território nacional, tendo a oportunidade de acompanhar a visita dos avaliadores do MEC em vários Polos. Destaco Zé Doca – MA e Manaus – AM, em razão de terem constituído uma experiência rica em detalhes, não somente do ponto de vista educacional, mas pelo convívio de realidades diferenciadas enquanto classe social urbana. Nessas ocasiões, eu pude ver *in loco* as realidades sociais que os alunos e moradores desses locais vivem em seu dia a dia.

Atualmente, estou no Apoio Pedagógico da Unilasalle junto à Coordenação Pedagógica EaD. Venho desenvolvendo atividades na tutoria da sede e nos Polos, acompanhando o processo seletivo e a ambientação dos tutores em seu vínculo com a Universidade, auxiliando na otimização das suas ações educativas, e integrando o ambiente virtual de aprendizagem aos encontros presenciais, atualmente em encontros síncronos em função da pandemia, nos quais o tutor é o mediador dessas dinâmicas.

Minha estima pela caminhada de São João Batista de La Salle (SJBL), fundador da congregação e da rede de ensino La Salle, é fortalecida a partir do acompanhamento da nossa equipe de tutores (sede e Polos). Na formação da Jornada Lassalista, são apresentados alguns pontos relevantes da caminhada de SJBL e seus desafios apresentados na organização das Escolas Cristãs dos Irmãos Lassalistas, em que se vê claramente as bases da estrutura pedagógica da Rede La Salle. Minha

experiência se estende até o momento (tempos de pandemia do Coronavírus, ainda em 2021). Tudo isso fortalece meu entusiasmo para o desenvolvimento da minha pesquisa e a paixão pelo tema pesquisado.

Minha atuação na área pedagógica no contexto da educação a distância é anterior ao início de minhas atividades na Unilasalle. Atuei como Coordenadora Pedagógica na Anhanguera Educacional, unidade Porto Alegre, desempenhando meu trabalho pedagógico na graduação presencial nos cursos de Administração e Ciências Contábeis, atuando na mesma instituição na tutoria semipresencial no curso de Pedagogia (2014-2016).

Em julho de 2013 (2010-2013), atuava como Articuladora Pedagógica EaD no Grupo Kroton Uniasselvi, no Polo de Porto Alegre, com controles e dinâmicas pedagógicas na metodologia EaD. Além disso, atuei na contratação de docentes, trabalho realizado junto à Coordenação do Polo, situação na qual a aprendizagem da EaD se tornou um desafio diário.

Destaco a minha experiência anterior como Supervisora Técnica (1994-2002) no Senac, unidade de Canoas/RS. Nessa ocasião, ocupava-me de projetar novos cursos e estruturar a equipe de instrutores a partir de treinamento e aplicando os objetivos propostos nas áreas da Beleza, Saúde, Informática, Administração e curso *in company*.

Minha busca, no Mestrado, é por aperfeiçoamento pessoal e profissional. Considero a minha contribuição no EaD ao traçar um perfil dos profissionais que atuam na tutoria e mostrar como os princípios e valores lassalistas se incorporam na nossa prática da educação a distância. Nessa dinâmica, visamos a atingir as pessoas – independentemente de suas origens sociais, econômicas ou geográficas – inseridas na modalidade EaD que buscam uma graduação, que, é via de regra, um sonho e uma possibilidade de desenvolvimento profissional. Ainda que a Unilasalle também ofereça pós-graduação *lato sensu* nessa modalidade, o foco desta pesquisa está nos tutores que atuam nos cursos de graduação.

Esta pesquisa tem como motivação a discussão do perfil da tutoria EaD no contexto da educação lassalista. No cenário em questão, é esperado que esse perfil dialogue com os princípios e valores lassalistas e com as diretrizes educativas da Unilasalle, convergindo para uma nova forma de aprender, especificamente por meio

da modalidade a distância e interagindo de modo a conseguir despertar novas possibilidades de ensinar e aprender.

Na visão lassalista, todos os que interagem com os educandos, pelo seu exemplo de vida, têm o papel de educadores, não sendo um papel restrito aos professores. Isso posto, vamos dialogar nesta pesquisa com a atuação do tutor como educador, e, portanto, vê-lo como um sujeito que precisa passar por formações continuadas assim como os professores.

Nesses termos, aceitem o meu convite para uma leitura, não somente da trajetória de SJBL, mas das narrativas que envolvem a Educação a Distância, com o objetivo de juntos observarmos alguns registros importantes da memória institucional. Espero que tenham uma boa leitura, que seja possível tensionar nossas experiências enquanto participantes da narrativa da minha dissertação.

1.1 Justificativa e questões norteadoras da pesquisa

Esta pesquisa tem como contexto a EaD – Educação a Distância, que foi implantada em cursos de graduação EaD em fevereiro de 2018 na Rede La Salle em todo o território nacional. A educação lassalista tem como foco ser eficaz e eficiente no seu contexto de educar.

Na educação eficaz e eficiente, entendemos que o aluno e o professor sejam sujeitos do ensinar e do aprender e que as pessoas e a instituição sejam constantemente aprendizes e agentes do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, para atingir eficiência, é necessário que haja planejamento, acompanhamento e avaliação. Além disso, processos de formação continuada.

Em relação a esse tema, meu desejo é que possamos juntos construir uma formação continuada baseada nos princípios de ternura e firmeza para uma educação em um modelo do qual possamos nos orgulhar de fazer parte. Partindo do exemplo do Padroeiro dos Professores, buscamos uma educação integral e integradora, cristã, centrada no aluno, ligada à vida, eficaz e eficiente, fraterna, participativa e aberta nos termos profissionais envolvidos na educação lassalista. Independentemente da sua função, o aluno perceberá esses conceitos em todas as ações da aprendizagem, tanto na mediação da tutoria como na preparação do encontro presencial e on-line por parte do professor e nos demais ambientes da sua formação acadêmica.

1.2 Objeto da pesquisa

O objeto de pesquisa trata-se da análise do profissional que está atuando na mediação dos encontros presenciais e virtuais, interagindo com o educando nas várias formas de aprender, discutindo junto com o discente os elementos da aprendizagem, especificando os conteúdos elencados no currículo específico da formação, bem como questões de ética profissional. Nesse sentido, nesta pesquisa, estamos nos perguntando: como o tutor que é uma das partes fundamentais do modelo pedagógico EaD, pode se perceber como parte da missão educativa lassalista? A pesquisa busca, portanto, pensar na formação enquanto elemento de identidade profissional e conhecimento da cultura organizacional. Partimos do princípio que um dos desafios no papel do tutor é construir junto com o discente EaD um ambiente que viabilize a produção e apropriação do conhecimento.

Registro minha inquietude diante da escrita desta pesquisa quanto à atuação e à interferência do tutor para com o discente. Registro que durante a escrita deste texto, muitas vezes me emocionei lendo sobre a história das primeiras escolas fundadas por São João Batista de La Salle.

Foram outros tempos. Havia naquela época dificuldades para a implementação de uma forma inovadora de aprender, não mais individual e sim em salas de aulas (em grupos), era outra perspectiva na relação professor-aluno. Mas, em certa medida, hoje, ainda estamos vivendo tempos inovadores na rede La Salle, com quebras de paradigmas na educação, especialmente quando pensamos na educação a distância, na qual o papel do professor está se desenhando em um outro formato, preparando encontros presenciais e dinâmicas a serem desenvolvidas nas respectivas disciplinas, num ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A individualidade do discente EaD é um desafio, porque o conhecimento envolve vários aspectos. Em uma perspectiva de educação formadora, preocupamo-nos em conhecer o seu meio familiar, o mercado de trabalho, as aptidões, os gostos particulares, em vez de considerar somente o seu rendimento escolar. Esse olhar por parte do tutor é muitas vezes limitado, devido ao pouco convívio.

Todas as interações entre os diferentes atores deste contexto educacional, que ocorrem de forma virtual, são elementos para análise e consideração em sua forma de compreender a sua inserção numa modalidade diferenciada da práxis até então

conhecida. Nesse sentido, a ação do tutor pode ser transformadora, pois o seu exemplo e troca de experiência enquanto profissional da área de estudo do discente pode fazer uma significativa diferença para a mediação.

1.3 Metodologia de pesquisa

Como será detalhado no capítulo 4, o objetivo geral desta pesquisa é discutirmos o perfil da tutoria EaD, a fim de que esse perfil dialogue com os princípios e valores lassalistas e com as diretrizes educativas da Unilasalle, convergindo e interagindo com uma nova forma de aprender a partir da modalidade a distância. Como produto final, colaborando principalmente para a formação de tutores da educação a distância, foi desenvolvido um jogo de tabuleiro (a ser usado em formações presenciais ou remotas), com a finalidade de incentivar uma experiência lúdica à luz da proposta educativa lassalista.

Os objetivos específicos foram assim definidos:

- Delinear um perfil de tutoria na Educação a Distância, por meio de análise documental e pesquisa com tutores da EaD da Unilasalle;
- Apresentar o legado de São João Batista de La Salle, na sua dimensão educativa, por meio de uma proposta lúdica que possa ser incluída em atividades de formação continuada dos tutores; e
- Articular os conceitos de memória social e da proposta educativa lassalista para viabilizar a construção do produto: o jogo.

A pesquisa do tipo qualitativa foi organizada a partir das seguintes etapas:

- 1ª etapa: aplicação e análise de questionários enviados via *Google Forms* a tutores EaD;
- 2ª etapa: concepção de formação específica para tutores e definição de estratégias para divulgação da formação institucional (plano e estratégias de *marketing*);
- 3ª etapa: elaboração e criação de um produto “Jogo da Vida” (de minha autoria, com ilustração do cartunista Rick Nunes);

- 4ª etapa: elaboração de um Manual com orientação para a prática do “Jogo da Vida”, com a definição das regras, dinâmicas de grupo com premiações e materiais que irão compor as trilhas dos jogadores;
- 5ª etapa: avaliação por educadores lassalistas e redação de relatório final contendo principais achados da avaliação da proposta formativa, bem como as diretrizes para efetivação dessa proposta como parte do ciclo formativo institucional.

A seguir, apresentamos parte da análise realizada para proposição do produto, a qual iniciou na disciplina de *Oficina de Produção e Gestão Cultural*, ministrada pela Profa. Judite Sanson de Bem e pelo Prof. Moisés Waismann, no Semestre 2019/2 do PPGMSBC, sendo atualizada ao longo da pesquisa.

Quadro 1 – Análise de cenário por meio de uma matriz FOFA (SWOT)

	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
FATORES INTERNOS	Strengths/Força	Weaknesses/Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Atrativo visual intrínseco a jogos de tabuleiro; - Dinâmica do jogo pode ser facilitada se inserida no contexto de uma formação regular; - Apoio institucional para a construção e utilização do jogo; - A história da instituição tende a ser de interesse de novos funcionários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aceitação do lúdico nem sempre é igual em certos grupos; - Dinâmica utilizada no jogo depende de um mediador preparado; - Adesão ao projeto/visão não pode ser mesurada.
FATORES EXTERNOS	Opportunities/Oportunidades	Threats/Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento da modalidade EaD no Brasil e na Unilasalle, exigindo constante formação; - Rotatividade de tutores (<i>turnover</i>) exige constante revisão das estratégias formativas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de tabuleiros tendem a funcionar melhor no presencial, o que pode não ser sempre viável neste tipo de formação nem durante a pandemia; - Rotatividade de tutores (<i>turnover</i>) pode significar pouco engajamento em propostas formativas.

Fonte: Autoria própria, 2021.

2 APONTAMENTOS SOBRE MEMÓRIA SOCIAL E SOBRE LA SALLE

A presente pesquisa também apresenta a caminhada pessoal de São João Batista de La Salle (SJBLs), enfatizando o perfil do educador, assim como outros marcos significativos para os educadores da Rede La Salle. Segundo Halbwach (2006, p. 161), explica que “[...] é preciso haver um testemunho para um fato e esse fato se torna memória para um grupo”. Essa é a importância de estudar a história de uma personalidade tão relevante e significativa para a educação. Bem como, é oportuno investigar como diferentes narrativas desse contexto inspiram os profissionais que atuam nessa rede, a ponto de se identificarem como educadores lassalistas.

Ainda segundo Halbwachs (2006, p. 161), “[...] para confirmar ou recordar uma lembrança, não são necessários testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível”. Nesses termos, o legado desse sacerdote nos serve de inspiração para compreender a educação a partir de uma perspectiva de engajamento e humanidade, baseada na fé.

As lembranças se farão presentes nesta pesquisa, com significado, e por instantes adoto o ponto de vista dos (auto)denominados educadores lassalistas, entro neste grupo e me constituo parte, participe das memórias coletivas. Isso porque a ideia é utilizar a lembrança como influência na caminhada como educadora e pesquisadora lassalista.

Segundo a bibliografia “Ensinar a bem viver”, organizada por Fossatti, Hengemüle e Casagrande (2011), temos muitos ensinamentos sobre a filosofia lassalista, o que nos dá compreensão para o perfil de profissional para atuar de acordo com os ensinamentos de La Salle. Continuando com o perfil de educador de São João Batista de La Salle, registramos a constituição na formação das Escolas Cristãs, iniciando sua trajetória em 1679 (em Reims), estabelecendo uma escola para meninos carentes, com recursos iniciais da Senhora Maillefer, aparentada de La Salle. Várias escolas assim foram abertas, em uma história marcada por muitos desafios (GIL; MUÑOZ, 2013). E ao longo dos anos novas gerações assumiram a continuidade de sua obra. Dados históricos que são apresentados na sequência deste texto pretendem ilustrar um pouco dos mais de trezentos anos de histórias e memórias lassalistas.

Nesse contexto, a pesquisa está focada na visão lassalista enquanto educação (história/memória/experiência). Isso é o que tenho feito nos momentos da pesquisa, de leitura: refletido sobre como fazer uma educação de forma integral e integradora, envolvendo vários contextos na leitura do perfil dos alunos e suas vivências para a construção de um novo saber, renovado e dirigido por aspectos que envolvem os fundamentos da educação lassalista. Tenho por inspiração uma visão:

Integral e integradora: que formasse integralmente, com atenção ao todo da pessoa, desenvolvendo harmonicamente níveis, as dimensões e as relações, de modo que os conteúdos e valores ensinados e aprendidos fossem colocados em prática na vida de cada estudante, conformando uma unidade e um sentido de vida, em síntese, La Salle se propôs a ensinar a bem viver. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL CHILE, 2014, p. 11).

Os fundamentos da educação lassalista abordam questões contemporâneas da escola, do ponto de vista metodológico, trata-se de um ensaio teórico-prático, em que as questões são trabalhadas e organizadas com base nos princípios lassalistas. Vamos registrar nesta pesquisa vários temas do cotidiano atual da escola¹, cada um com o seu enfoque analítico, tendo em comum o pensamento e a proposta educativa, sendo assim:

Temos presente, em nosso modelo de educar, a globalização, a pluralidade e a diversidade da nossa sociedade, que são fonte de reflexão e possibilidades de mudança, de inovação e de unidade. A globalização atinge todos os campos da nossa vida, diminuindo as distâncias, aproximando as experiências humanas mediante novos meios de comunicação, contrastando com as desigualdades sociais e lacunas históricas, como o analfabetismo, a fome e os baixos índices de desenvolvimento humano, ainda presentes em vários países (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 14).

Isto posto, é importante ressignificar os fundamentos da formação continuada de educadores da Rede La Salle. A missão lassalista envolve o legado histórico e seu reflexo hoje. A inovação pedagógica e as metodologias ativas são características das escolas inspiradas em La Salle. São princípios lassalistas: a fidelização do aluno enquanto valor institucional, a escola e o seu espaço de pesquisa, com inovações, descobertas e a ternura na dimensão do ensino-aprendizagem. Conforme preza a Rede La Salle:

¹ O termo *escola* é usado na educação lassalista como sinônimo de espaço de aprendizagem, sendo escolas de educação básica, serviços assistenciais ou instituições de ensino superior.

Possuímos uma visão humanista e cristã de ser humano: um ser integral de múltiplos níveis (físico, psíquico e racional-espiritual), dimensões (afeto, inteligência e vontade) e relações (consigo, com o outro, com a natureza e com Deus); um ser histórico, político, simbólico e aberto ao transcendente; um ser vocacionado a ser mais e em constante busca por realização; um ser capaz de aprender, que se constrói e reconstrói permanentemente (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 16).

Essa visão humanista leva o olhar cuidadoso por parte dos profissionais que atuam na filosofia dessa instituição, tendo uma condução do seu trabalho baseada na perspectiva integral, no sentido de compreender que o ser é um todo formado por diferentes partes e a educação de qualidade tem compromisso em direcionar para o bem a formação do aluno. Nesses termos, como a instituição escolar é um pilar de instrução não somente de conteúdos, habilidades e competências específicas, mas de posturas de vida, o compromisso com a orientação de valores humanos é imprescindível. A escola forma para a vida, dá ferramentas para que se viva melhor em sociedade, para que o indivíduo se conheça a si e ao outro.

De tal modo, as instituições de ensino são parte importante na formação dos sujeitos. Todo o convívio que há no ambiente escolar faz com que as aprendizagens e as vivências sejam alargadas porque interagimos com diferentes pessoas, de diferentes idades, com culturas plurais e variadas visões de mundo, o que dá base heterogênea para a formação. Isso favorece um olhar mais empático sobre o mundo. Ademais, coloca o sujeito frente a diversificados tipos de situação, que ampliam seu repertório de memórias e, portanto, aumentam suas formas de compreender o mundo.

Segundo Halbwachs (2013, p. 30), o indivíduo lembra porque está inserido na sociedade, a qual sempre possui um ou mais grupos de referência. Logo, a memória é sempre construída em grupo, “[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”. Como se pode ver, o trabalho do sujeito no processo de rememoração não é descartado, visto que as “[...] lembranças permanecem coletivas e são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós” (HALBWACHS, 2013, p. 30). Dessa maneira, a lembrança é resultado de um processo coletivo, estando inserida em um contexto social específico. A memória é constitutiva do ser.

O conceito de quanto o indivíduo está inserido na sociedade e possui um grupo de referência remete-nos a ritos e símbolos coletivos, como as saudações de início e final de reuniões, que reforçam os registros das lembranças, constituindo uma

harmonia no aprender, uma aproximação entre as pessoas e a sensação de acolhimento, de pertencimento. Ao longo das últimas décadas, em particular, a Rede La Salle tem feito esforços em nível nacional e internacional para tornar mais evidentes aspectos da história e da memória institucional. Tais iniciativas são fomentadas na educação superior pela IALU (*International Association of La Salle Universities*) criada em 1998. Na Unilasalle destaque o livro produzido, com apoio do PPGMSBC, para os 40 anos da universidade, e as diversas ações nas redes sociais, principalmente com fotos históricas, que estão sendo feitas em 2021 em alusão aos 45 anos da instituição.

Dando sequência no contexto das narrativas, uma ou mais pessoas juntando suas lembranças conseguem descrever com muita exatidão fatos ou objetos que viram ao mesmo tempo. Conseguem até reconstituir toda a sequência de atos e palavras em circunstâncias definidas, sem que necessariamente uma pessoa específica se lembre dos fatos isoladamente (HALBWACHS, 2013).

No processo de rememoração, é importante que a memória individual esteja em consonância com a memória de outros membros do grupo social ao qual pertencemos. Segundo Halbwachs (2013), a memória coletiva significa evocarmos um evento que faz parte de um grupo do qual nós fazemos parte. Para haver a rememoração, é necessário que os dados estejam em comum entre os membros do grupo.

É relevante pontuar que as lembranças que se destacam em primeiro plano da memória de um grupo social são aquelas que foram vivenciadas por uma maior quantidade de integrantes desse grupo. Existe uma estreita relação entre memória coletiva e memória individual. Assim,

[...] para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazemos recordar venha a ser constituída sobre uma base comum (HALBWACHS, 2003, p. 39).

A memória individual é assentada quando vemos as percepções produzidas pela memória do grupo, assim como pela memória histórica. A convivência em um grupo atua como base para formação de uma memória individual, que, portanto, passa a projetar “marcas” da memória coletiva do grupo social no qual estamos inseridos.

O sociólogo Halbwachs (2006) apresenta a distinção entre duas categorias de memórias, uma interna (autobiográfica) e outra social (histórica), sendo que a primeira recebe reflexos da segunda, visto que a memória individual faz parte da história geral, uma vez que a segunda é bem mais extensa do que a primeira. Esse aspecto da memória representa para nós o passado de uma maneira um tanto resumida. Por outro lado, a memória de nossa vida nos apresenta um panorama mais longo e contínuo.

A memória coletiva atrela as imagens de fatos passados a crenças e necessidades do presente. Nesta, o passado passa permanentemente por um processo de reconstrução, vivificação, gerando uma ressignificação. Assim, há uma caracterização em transformar fatos do passado em imagens e narrativas sem rupturas, isto é, com uma tendência a uma relação de continuidade entre o passado e o presente, como se no presente recuperássemos as memórias de modo exato e de maneira contínua. No entanto, as memórias são um quebra-cabeças montado com base nas subjetividades, nas lembranças, no modo de significar os eventos passados. Nesse sentido, busca reestabelecer a unidade de todos os aspectos passados, que com o passar dos tempos representou algo dentro do grupo, por exemplo, rompendo e transformando esse passado a partir do movimento de ressignificar.

Então, o passado não é uma fotografia exata, mas uma construção. Gondar e Dodebei expõem que é difícil conceituar a memória social no sentido clássico. Isso porque se trata de um território móvel, em que se encontram diversas definições sobre o tema (GONDAR; DODEBEI, 2005).

A memória social não faz parte de um território unívoco, mas sim de um território polissêmico, não havendo uma única resposta para a pergunta “o que é memória social?” (GONDAR DODEBEI, 2005). Entende-se que na memória social há diversos sentidos, de acordo com o pensador que dela se ocupa. A polissemia correlaciona as concepções de memória individual e memória coletiva, apresentando assim variações de diferentes saberes. Desse modo, diante da multiplicidade da memória social, Achilles e Gondar (2016) definem essa ideia com cinco proposições:

1ª Proposição – O campo da memória social é transdisciplinar. Essa proposição trata da relação da memória social com os campos do saber. A proposta transdisciplinar tem como objetivo a valorização de pesquisas capazes de atravessar diferentes domínios e níveis do saber, para construir ideias que possam dar origem a novas formas, práticas e discursos para a pesquisa;

2ª Proposição – O conceito de memória social é ético e político. Essa proposição se refere à esfera prática do conceito já que, ao escolhermos uma perspectiva teórica, já estamos assumindo uma posição ética e política que carrega uma série de implicações;

3ª Proposição – A memória implica esquecimento. Essa proposição aborda a relação entre o par lembrança-esquecimento. Pensamos que o esquecimento é condição *sine qua non* para a lembrança, sendo a memória o resultado dessa complexa relação. O fato é que desde o momento que selecionamos, admitimos o que deve ser lembrado e esquecido;

4ª Proposição – A memória não se reduz à identidade. Essa proposição reconhece o esquecimento como um elemento inerente à construção da memória e ainda indica outra categoria ligada a ela – a identidade que é ficcional, já que é construída a partir de interesses práticos, subjetivos, políticos que supõem um embate entre lembrança e o esquecimento;

5ª Proposição – A memória não se reduz à representação. Essa proposição indica que não podemos reduzir a memória a este campo, pois existem memórias que são irrepresentáveis. (ACHILLES; GONDAR, 2016, p. 175).

Contudo, de acordo com Durkheim (2007), os indivíduos utilizam sistemas para que parte do grupo ou todo o grupo possa manter sua coesão social. Isto é, “[...] o hábito, a conduta e o pensamento humano não são apenas exteriores ao indivíduo, mas também interiores, visto que este sofre uma coerção interna em virtude do que lhe é imposto externamente” (ACHILLES; GONDAR, 2016, p. 177).

Nesse sentido, o indivíduo torna-se produto frente ao fato social, levando os indivíduos a se conformarem com as regras dispostas pela sociedade. Durkheim entende que os conflitos do indivíduo passam para o grupo, que de algum modo os representa (ACHILLES; GONDAR, 2016).

O autor Halbwachs (2006), sob a influência de Durkheim, foi um dos primeiros a referir-se à memória como um fenômeno altamente coletivo. Para o autor, a memória tem como função primordial promover um laço de filiação entre os membros de um grupo com base no passado coletivo, conferindo uma ilusão de inalterabilidade que caracteriza as ações predominantes do grupo, às quais as memórias se referem (HALBWACHS, 2006).

Admite-se que “[...] as lembranças, mesmo as individuais, são constituídas a partir de um grupo. Isso porque somos seres sociais, de modo que cada sujeito individualmente se constitui a partir do todo social; não do vazio”. Precisamente por estamos submersos no “caldo social, toda a sua formação, suas memórias e sua história são constituídas a partir de outros, daqueles grupos aos quais pertence o sujeito em diferentes esferas de sua atuação na sociedade”. É por meio das ideias durkheimianas que se afirma “que a memória garante a coesão social” (ACHILLES; GONDAR, 2016, p. 177), em razão de que ela é coletiva, faz-se na coletividade e

justamente por trazer a perspectiva de diferentes pontos de vista se constitui de ângulos diferentes, tecendo-se pelo coletivo.

Desse modo, diante da influência das noções durkheimianas de solidariedade mecânica e de consenso moral que Halbwachs (2006) considera a memória coletiva como a identidade de determinado grupo, sendo assegurada a sua continuidade no tempo e no espaço. Sob seu ponto de vista, “os quadros coletivos da memória não se resumem a datas, nomes e fórmulas, eles representam correntes de pensamento e de experiência onde reencontramos nosso passado porque este foi atravessado por isso tudo” (HALBWACHS, 2006, p. 71).

Santos (2003, p. 21) entende que o trabalho de Halbwachs sobre a memória coletiva é “[...] como uma radicalização das primeiras tentativas de Bergson de dessubjetivar a noção de memória”. Isso porque, para a autora, Halbwachs passou a agregar seus estudos com as ideias defendidas por Durkheim quando começou a integrar o grupo de estudos deste, a ideia principal é que o coletivo determina o individual, bem como a sociedade se sobrepõe ao indivíduo.

Portanto, Halbwachs tinha como base a ideia que a memória era formada “[...] por meio dos laços sociais existentes entre indivíduos constituídos no presente”. (SANTOS, 2003, p. 21). Essa conclusão ocorreu porque os quadros sociais das memórias se davam diante da combinação de lembranças individuais de variadas pessoas de uma sociedade (HALBWACHS, 2013).

Veja que muitos são os exemplos sobre a teoria de Halbwachs, muitas são as leituras e as conclusões acadêmicas de seus estudos. Por isso, é importante analisar as citações feitas em primeira pessoa pelo autor, em que ele mostra acontecimentos de sua vida particular, vejamos a seguir:

Chego a Londres pela primeira vez e por ali passeio em muitas ocasiões, ora com um companheiro, ora com outro. Ora, um arquiteto, que atrai minha atenção para as edificações, suas proporções, sua disposição. Ora com um historiador, de quem fico sabendo que essa rua foi traçada em tal época, que essa casa viu nascer uma personalidade conhecida, que aqui ou ali ocorreram incidentes dignos de nota. Com um pintor, tenho minha sensibilidade voltada para os matizes dos parques, a linha dos palácios, das igrejas, os jogos de luz e sombra nas paredes, nas fachadas da abadia de Westminster e nas do Templo, à beira do Tâmesa (HALBWACHS, 2006, p. 31).

Observa-se que o autor narra que não está sozinho, porque em pensamento passa a integrar em variados grupos. Pessoas que naquele momento encontravam-

se naquela experiência passam a compartilhar as mesmas lembranças, tornando-se “testemunhas” vivas, a fim de recordar ou confirmar uma lembrança. Entretanto, para que ocorra a lembrança, é necessário que se faça parte do mesmo grupo, sendo parte do mesmo contexto.

Para Halbwachs (2006), há dois tipos de memórias, a memória individual e a memória coletiva. Ambas podem penetrar uma na outra, mesmo possuindo naturezas opostas. Dessa forma, não se pode excluir totalmente a possibilidade das recordações individuais, podendo denominar-se de “intuição sensível”, a qual se distingue “[...] das percepções em que entram alguns elementos do pensamento social”; entretanto, o autor acredita que “[...] fatos desse tipo sejam muito raros, até mesmo excepcionais” (HALBWACHS, 2006, p. 42).

Nesse sentido, uma ou mais pessoas por meio de suas lembranças conseguem descrever fatos ou objetos que viram ao mesmo tempo. Conseguem até reconstituir toda a sequência de atos e palavras em circunstâncias definidas, sem que necessariamente uma pessoa específica se lembre dos fatos isoladamente (HALBWACHS, 2006). É o quebra-cabeça constituído pela visão de todos, do coletivo, que faz a memória viva.

Observe que as lembranças podem voltar em nossa mente a partir de imagens; e, de acordo com Halbwachs (2006), para conseguir lembrar do rosto de um amigo que não se vê há muitos anos, é necessário reunir várias lembranças parciais, além de ligar inúmeras recordações, demonstrando, de tal modo, emoções ou pensamentos que venham a facilitar a recordação. Diante desse processo, tem-se o reconhecimento.

Para Halbwachs (2006, p. 61), o pensamento coletivo é o que coordena a sociedade diante de “[...] uma lógica da percepção que se impõe ao grupo e que o ajuda a compreender e a combinar todas as noções que lhe chegam do mundo exterior”. As lembranças seguem a mesma lógica, “[...] leis da percepção coletiva” que explicam recordações de lembranças que se referem ao mundo.

Halbwachs (2006) indica que a memória coletiva está em nossa insistência em atribuir a nós mesmos ideias, reflexões, sentimentos e emoções aos grupos que integramos. Isso porque tiramos reflexões de jornais, de conversas com amigos, da leitura de um livro, como se essas reflexões fossem nossas. Indaga o autor: “quantas pessoas têm espírito crítico suficiente para discernir no que pensam a participação de

outros, e para confessar para si mesmas que o mais das vezes nada acrescentam de seu? (HALBWACHS, 2006, p. 65).

Pollak (1989, p. 9) descreve a memória coletiva como uma:

[...] operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações que se quer salvaguardar [...] em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes: partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, regiões, clãs, famílias, nações, etc. A referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as posições irreduzíveis.

No entanto, apesar de a memória coletiva ter como pressuposto o conjunto de pessoas, “[...] são indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo [...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (HALBWACHS, 2006, p. 65), que pode ser alterada diante da posição que o indivíduo tem dentro do grupo, uma vez que cada sujeito tem a visão recortada pelos ângulos de sua vida, em função de seu lugar na sociedade. Outrossim, a coletividade assegura a vida da memória porque cada indivíduo social contribui com sua perspectiva.

É relevante pontuar que as lembranças que se destacam em primeiro plano da memória de um grupo social são aquelas que foram vivenciadas por uma maior quantidade de integrantes desse grupo. Existe uma estreita relação entre memória coletiva e memória individual. Para, Halbwachs (2006, p. 39)

[...] para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazemos recordar venha a ser constituída sobre uma base comum (HALBWACHS, 2006, p. 39).

A memória individual está assentada quando vemos as percepções produzidas pela memória do grupo, da mesma forma pela memória histórica. A convivência em um grupo atua como base para formação de uma memória individual, que, passa a projetar “marcas” da memória coletiva do grupo social no qual estamos inseridos.

Como dito, o sociólogo Halbwachs (2006) apresenta a distinção entre duas categorias de memórias, uma interna (autobiográfica) e outra social (histórica), sendo que a primeira recebe reflexos da segunda, visto que a memória individual faz parte da história geral, uma vez que a segunda é bem mais extensa do que a primeira. Esse aspecto da memória representa para nós o passado de uma maneira um tanto

resumida. Por outro lado, a memória de nossa vida nos apresenta um panorama mais longo e contínuo.

A memória coletiva atrela as imagens de fatos passados a crenças e necessidades do presente. Nesta, o passado passa permanentemente por um processo de reconstrução, vivificação, gerando uma ressignificação.

Igualmente, há uma caracterização em transformar fatos do passado em imagens e narrativas sem rupturas, isto é, com uma tendência a uma relação de continuidade entre o passado e o presente, buscando reestabelecer a unidade de todos os aspectos, que com o passar dos tempos foram representados dentro do grupo, rompendo e transformando através do movimento de ressignificar.

Retornando à ideia de Halbwachs (2006), este defende que o termo “memória histórica” é um termo não muito feliz, porque associa ideias que se opõem. Isso porque, na visão do autor, a história difere da memória em razão do caráter do registro do passado, a memória é fruto de testemunho de uma época, e história é caráter do passado fixado pela escrita.

Ainda, tem-se dois aspectos para distingui-las. O primeiro é que “[...] a memória coletiva é corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém” (HALBWACHS, 2006, p. 102). Quanto à história, ela se constitui “[...] fora e acima dos grupos, introduz divisões simples na corrente dos fatos, organizando-os, para garantir um texto inteligível, suprimindo a necessidade didática de esquematização” (WEBER; MALTA, 2011, p. 109).

Ademais, a história pode ser um painel de mudanças, em que é perceptível a soma das transformações que levam a um resultado, uma vez que “[...] a história examina os grupos de fora e abrange um período bastante longo”. A memória coletiva, por sua vez, “[...] é o grupo visto de dentro e durante um período que não ultrapassa a duração média da vida humana” (HALBWACHS, 2006, p. 109).

3 EDUCAÇÃO NO CONTEXTO LASSALISTA

A origem do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs remonta a 1679, no ano em que São João Batista de La Salle abriu a primeira escola para atender meninos carentes na França. As escolas que foram constituídas por João Batista de La Salle juntamente com um grupo de 12 Irmãos, que ao longo dos anos se tornaram membros por associação, eram gratuitas aos filhos dos artesãos e de outros que não tinham recursos.

La Salle e os primeiros Irmãos, ao instituírem a escola gratuita, não apresentaram nenhuma novidade no que se refere à gratuidade, pois, no século XVII, existiam instituições religiosas que ofereciam o acesso à escola gratuita para os pobres. A novidade das escolas lassalistas estava na instalação de escolas gratuitas para todos os alunos, sem distinção de classe social. Era uma novidade, *pobres e ricos estudarem juntos* (TAGLIAVINI; PIANTKOSKI, 2013, p. 19).

São João Batista La Salle tinha o objetivo de organizar suas escolas para educar e ensinar crianças e jovens de forma global, uma instituição que viesse a permitir uma vida digna na sociedade da época. Dessa forma, os Irmãos e La Salle passaram a dedicar-se progressivamente à educação, construindo um novo modelo de escola, com novidade no currículo, nos métodos, o que acabou resultando em um novo estilo de Mestre:

[...] ao longo do século XVIII, os Irmãos compreenderam seu papel como sucessores dos tempos fundacionais e asseguraram tanto o reconhecimento civil e eclesial da rede de escolas que havia desenvolvido com sua identidade dentro da Igreja, segundo os cânones da época. Meio século depois, a Revolução Francesa levou a um mundo de mudanças. E esse mundo os desafiou. Parecia que havia chegado a seu fim. Porém, uma vez reconhecidos e chamados pelo Estado francês, nos inícios do século XIX, e exigidos por recuperar sua identidade, se enfrentaram novas circunstâncias educativas que afetaram seu modo de viver a escola e de pensar sobre a educação. Assim, desde o saber acumulado de sua comunidade, em fidelidade a suas origens, buscaram novamente compreender tanto sua própria identidade como a realidade escolar que surgia. Com acertos e erros, se debateram entre a fidelidade e atenção às novas necessidades. Suas respostas educativas foram, sem dúvida, mais avançadas que suas concepções e perspectivas. E assim chegaram ao fim do século. Há inícios do século XX, a generalização dos estados nacionais assumia a condução de seus sistemas educativos e os Irmãos das Escolas Cristãs se depararam com novos desafios, em um mundo muito mais complexo, guerras, ideologias e, sobretudo, o fim da modernidade. Surgia o vasto horizonte das pedagogias e o desenvolvimento das ciências da educação (GIL; MUÑOZ, 2013, p. 362).

Diante desse contexto histórico, em relação a La Salle e aos Irmãos, conclui-se que no tempo presente ser lassalista:

[...] consiste em viver a realidade humana e cristã segundo a mediação histórica de São João Batista de La Salle. Inclui o conhecimento de sua pessoa, a adesão à causa da educação cristã dos pobres, a vivência do espírito de fé e zelo, como Colaborador Lassalista ou religioso. Esta identidade específica pode ser vivida na condição de religioso consagrado – Irmão – ou como cristão – leigo – ambos tendo nele sua inspiração. A formação inicia e desenvolve esta forma específica de viver o cristianismo. Por isso, ela tem consequências na caracterização da forma de sentir a si e aos outros, no enfoque e no conteúdo intelectual e no processo de opções. A especificação Lassalista significa um verdadeiro itinerário humano-cristão e uma significativa alternativa de vida (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 51).

Tendo tudo isso em vista, é importante que o educador que atua na Rede La Salle compreenda a importância de colaborar com a educação, sendo necessário que participe e contribua de forma eficaz dentro da escola, mantendo assim sempre vivos o carisma, a espiritualidade e a tradição do Instituto (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002). Tudo isso requer dos Irmãos e dos educadores:

[...] uma formação que nos leve a apaixonar-nos por Jesus, Encarnação de Deus, esplendor de sua força redentora no Mistério Pascal. Um apaixonar-se que vivenciamos como entrega pessoal, consciente e responsável, ao Espírito de Jesus Cristo que vive na Igreja e no mundo. Um estar apaixonados que é sempre disponibilidade e busca, espírito de discernimento, sobretudo em tempos de perplexidade e de incerteza, como são os nossos. Estar apaixonados e, num único movimento, abertos em adoração a Deus em amor serviçal aos homens e a toda a criação (44º CAPÍTULO GERAL, 2007, p. 12).

Cabe ressaltar que ao mesmo tempo que os documentos afirmam que a "[...] pedagogia lassalista deve partir da orientação teológica católica" (45º CAPÍTULO GERAL, 2014, p. 26), isso não implica que apenas católicos possam ser lassalistas. Em particular, ao tratar da Associação para o Serviço Educativo aos Pobres, o 45º Capítulo Geral deixa explícito que "[...] aos católicos e membros de outras confissões cristãs, hoje se unem crentes de outras religiões e das mais variadas culturas, para participar de diversas formas no carisma, na espiritualidade e na missão lassalista".

Para os lassalistas, é importante que a educação esteja em consonância com a formação, pois para estes a educação "[...] quer ser mais do que cultivo da inteligência, mais que ajustamentos sociais. Quer ser uma formação humana e cristã de qualidade, a partir do fundamento e referencial de todo empreendimento humano

e cristão: Jesus Cristo” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 17). Desse modo, a formação:

[...] abrange o conjunto e cada um dos diferentes aspectos da pessoa. Enfatiza mais alguns aspectos do que outros, dependendo da visão antropológica assumida. A formação considera a pessoa em si mesma e em seus relacionamentos. Tem presente a continuidade, a realidade da não plenitude, a possibilidade e a necessidade de sempre crescer mais. Tem presente tanto as experiências positivas, quanto as negativas (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 17).

La Salle demonstrou ser um educador com uma visão inovadora dentro do contexto de sua época. Ele estava preocupado com o futuro da educação, com a instrução dos professores, com a necessidade de preparar bons profissionais, La Salle:

[...] queria que seus mestres fossem profissionais competentes e dedicados inteira e estavelmente ao magistério; comunitários em seu espírito e vivência; e humana e cristãmente exemplares [...]. Para ajudá-los em sua formação, supervisionava a iniciação deles no magistério, nas escolas onde atuavam. E, para orientar, tanto os iniciantes quanto os que já exerciam o magistério, escreveu, com a colaboração dos seus discípulos mais experientes, um manual pedagógico: o “Guia das Escolas” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004, p. 33, grifo do documento).

Veja que para La Salle o professor é pressuposto fundamental para que o aluno possa ter uma educação excelente, pois o sonho de La Salle era “[...] construir um mundo em que a educação fosse patrimônio de todos, e onde as crianças e jovens encontrassem possibilidades de participação e de crescimento” (ECHEVERRÍA, 2004, p. 39). A educação deveria ser integral, isto é, deveria contemplar “[...] desde o domínio de instrumentos culturais básicos até elementos de preparação para a vida real (ler, escrever, calcular, desenhar [...])” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004, p. 32). A educação deveria ser integradora no sentido de “[...] que prepara não só para o domínio das diversas habilidades para a vida, mas que dá uma unidade, um direcionamento e um sentido a essa vida com as suas variadas dimensões. E isso pela comunicação de um modo evangélico de sentir, pensar e atuar (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004, p. 32).

Echeverría (2004) entende que a melhor maneira de honrar e ser fiel ao espírito de La Salle não incide na conservação das obras educativas que herdamos, mas sim,

em ser criativo e audacioso às necessidades educativas que o mundo nos apresenta agora. No mesmo sentido:

Sonhamos que a renovação de nossas obras educacionais atuais aconteça não tanto com critérios de êxito ou de prestígio social, mas em função da fidelidade à nossa identidade de “embaixadores de Jesus Cristo” para anunciar o Evangelho aos pobres. Sonhamos que, em união com os demais Lassalistas, continuemos trabalhando pela educação dos pobres, pela defesa dos direitos das crianças e pela educação na justiça. Sonhamos com a renovação de nossas obras educacionais atuais para que sejam “ilhas de criatividade” e agentes de mudança social (44º CAPÍTULO GERAL, 2007, p. 31-32, grifo do autor).

Tendo isso em vista, Fossatti entende a respeito dos Educadores lassalistas que na Instituição lassalista:

As técnicas de si apresentaram-se potencializadas no cuidado de si, superando o parcial “conhece-te a ti mesmo”. Assim, os processos de subjetivação inscreveram-se no desenvolvimento de possibilidades facilitadoras de novos modos de existência enunciados na crescente capacidade de conviver com o diferente, seja ele na forma de discurso, prática ou pessoa; na atenção e incentivo ao diálogo e participação, primando pela implicação consciente e responsável dos seus na construção conflitiva da história lassalista (FOSSATTI, 2001, p. 173, grifo no original).

Desse modo, a educação lassalista possui um conceito de formação integradora, com um processo de integração entre as pessoas e consigo mesmo. Esse processo tem viés de integrar de modo harmônico todas as dimensões da vida da pessoa, criando uma identidade de valores humanizadores, princípios éticos e estéticos, tornando a existência mais agregadora e produtora de mais vida. Essa visão contribui para o crescimento do ser como ser social, participe de contextos de formação, parte de um todo.

Feita essa contextualização, passa-se à compreensão dos fundamentos da formação continuada.

3.1 Fundamentos da formação continuada

Desde sua origem, como pontuado no Guia das Escolas, a formação dos educadores é considerada como um dos princípios fundamentais ao entender que “[...] é necessário conquistar e estimular os alunos e, ao mesmo tempo, ter firmeza com eles e lhes demonstrar muito apreço. O mestre deve ter suficiente formação e saber bem como agir em sala de aula” (LA SALLE, 2012, p. 194-195).

Na Proposta Educativa Lassalista (2014), encontram-se os princípios que animam a ação docente, a saber: antropológicos, teológicos, epistemológicos, pedagógicos, ético-morais, pastorais, políticos, socioculturais, ecológicos, estéticos expressivos e administrativos. Entendemos que, na práxis pedagógica lassalista, o ensino e a aprendizagem são processos sistemáticos, integrados, flexíveis, contextualizados e intencionados, nos quais a construção e a reconstrução dos saberes estão centradas na pessoa do educando (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014).

Em diferentes documentos sobre a educação lassalista, encontramos sucessivas abordagens que nos remetem à competência docente. A preocupação com esta questão nos leva para a importância da formação continuada, aplicada em todas as instâncias dos ambientes educacionais de todos os níveis e modalidades.

É importante registrar que essa preocupação formativa não fica restrita aos docentes, mas contempla todos os colaboradores. Todos os colaboradores são considerados parte de uma comunidade educativa como protagonistas no processo pedagógico de formação humana, consolidando ações comuns na rede lassalista. Veja que a formação continuada dos educadores é um elemento fundamental para que ocorra a consolidação de uma educação com qualidade. Nesse ínterim:

Necessitamos instaurar a cultura da educação/formação permanente. Devemos acometer projetos que permitam elevar o nível científico e inovador em nossos educadores e em nossas aulas. É urgente incorporar as famílias na construção de nosso projeto educativo, para chegar aonde a vida colegial não tem acesso. Criar meios para compartilhar boas práticas, experiências e inovações exitosas. A política a seguir é a formação permanente, o conhecimento das bases psicopedagógicas que a ciência hoje fornece, a inovação de boas práticas, o intercâmbio e experiência de novos métodos, buscando aqueles meios e estratégias de provada eficiência. O empenho por atualizar e pôr em dia nossos métodos levará a muitos docentes a ser mais competentes e profissionais e a recuperar sua autoestima. Possuímos riquezas escondidas – incommunicadas – que na ordem educativa, pastoral, animação e gestão dos centros podemos compartilhar para estabelecer laços institucionais de autêntica fraternidade (BELMONTE, 2014, p. 18).

Elencamos a seguir algumas ações comuns à rede institucional La Salle. Sua ação é integradora, unindo países numa mesma Província, a exemplo da Província La Salle – Brasil-Chile, que estende a sua missão a Moçambique, ao Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-Americano/PERLA e à Associação Internacional de Universidade Lassalista/IALU.

Uma das tarefas pendentes nos países onde atuamos como Rede La Salle é a educação de qualidade. Sabemos da importância do profissional qualificado e com postura ética para transformar a sociedade. O desafio da Rede La Salle é oferecer educação de qualidade, inspirada em valores, em condições de abrir novos horizontes e que possa constituir um diferencial na vida do jovem. Segundo a perspectiva Lassalista, não se trata de separar qualificação técnica e perspectiva ética, mas integrá-las para contribuir na formação de uma sociedade mais inclusiva, democrática, participativa e solidária. Essa perspectiva transformadora da educação Lassalista não depende somente de bons projetos ou da proposta educativa, mas, sobretudo, da participação e do envolvimento de todos os integrantes da Comunidade Educativa (REVISTA INTEGRAÇÃO, 2015, p. 5).

Para integrar e unir, há a promoção dos encontros dos Irmãos e Colaboradores, a partir de comemorações, celebrações de aniversário e datas comemorativas (Páscoa, Natal, Aniversário do La Salle) e ações de reconhecimento (premiações de colaboradores por tempo de instituição). Além disso, ocorrem visitas a várias escolas e Instituições de Ensino Superior (IES), para reuniões de Reitores e Diretores, para acompanhamento conjunto de realizações e desempenhos institucionais.

A proposta Educativa Lassalista possui três instâncias avaliativas, sendo elas: a avaliação do discente, a avaliação do docente e a avaliação institucional:

A avaliação discente tem como objetivos: acompanhar o desenvolvimento do currículo e dos processos de ensino e de aprendizagem, de forma contínua e reflexiva; verificar o desenvolvimento de competências, habilidades e valores; diagnosticar a efetividade das ações e das práticas de ensino e de aprendizagem, possibilitando que o estudante perceba os próprios avanços e conquistas; readequar as práticas educativas e ações pedagógicas, quando necessário. A avaliação discente pode ser sistematizada e expressa na forma de parecer, de conceito ou de nota, acompanhadas de relatórios, portfólios ou outros instrumentos (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 28).
[...]

A avaliação docente, de caráter fraterno, tem como função colaborar com o desenvolvimento profissional e vocacional do educador Lassalista, mediante o acompanhamento sistemático, para oferecer-lhe oportunidades formativas mais adequadas ao seu desenvolvimento pessoal e profissional (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 28).

[...]

A avaliação institucional é parte do processo global da vida da instituição lassalista e visa verificar a efetividade das práticas pedagógicas, pastorais e de gestão, as forças e fraquezas, as ameaças e oportunidades da Comunidade Educativa, possibilitando a intervenção pedagógica, acadêmica, administrativa e pastoral, para a garantia da eficiência e eficácia da missão educativa (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 28).

A adoção do mesmo programa de avaliação institucional/PROAVI nas IES integra os mesmos critérios que são avaliados. Dessa forma, averigua os níveis de satisfação dos alunos, bem como aspectos das práticas docentes e administrativas a serem observadas.

Muitas respostas expressam confiança na instituição escolar, espaço de transmissão do saber e dos valores; mas, em número demasiadamente elevado de países, em consequência da pobreza, do trabalho infantil [...] a família se vê incapacitada para garantir uma escolarização normal, ou, então, não a considera prioridade. [...]. Nos países desenvolvidos, percebe-se o desinteresse dos jovens pela escola, que já não é a única fonte do saber, tanto mais porque os novos modelos de vida não estimulam a cooperação dos pais com ela. Por outro lado, a maioria dos pais e dos professores estão mal preparados para essa cooperação. Exige-se muito da escola: os pais tendem a transferir para ela suas responsabilidades, ao mesmo tempo que se mostram menos exigentes por educação que por resultados acadêmicos (CAPELLE, 2002, p. 7).

Alicerçada nessas ações comuns é fortalecida a identidade da Rede La Salle. Essa identidade valoriza e mantém atual o futuro das instituições lassalistas e seu legado histórico.

3.2 A missão lassalista, o legado histórico e seu reflexo hoje

Inicialmente é importante mencionar acerca da história da Rede La Salle para compreensão mais clara sobre o tema. São João Batista de La Salle iniciou sua obra educativa no século XVII, na França, que deu origem a uma rede educativa mundial presente em 80 países. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, fundado em 1860, é uma Congregação Religiosa, tendo a educação como seu carisma (SALAMI; MENEGAT; SARMENTO, 2017). Essa Congregação é responsável pelas obras educativas, contando com diversos funcionários leigos para operacionalizá-las.

Os irmãos Lassalistas, ou irmãos De La Salle, são religiosos consagrados que se inspiram em seu fundador São João Batista. Tendo como prioridade a educação, os lassalistas possuem no Brasil um conjunto de comunidades educativas direcionadas à Educação Básica e à Educação Superior, além de possuir Centros de Assistência Social e duas Fundações (SALAMI; MENEGAT; SARMENTO, 2017).

Dessa forma, tendo como ideal responder criativamente e audaciosamente às prioridades educativas que o mundo apresenta na atualidade (ECHEVERRÍA, 2004). Nesses termos, sua visão de educação e formação do ser humano se edifica no sentido de que haja

[...] a universalização do acesso à educação, em seus distintos níveis, como um direito fundamental do ser humano; a melhoria da qualidade educativopedagógica; a formação inicial e continuada dos educadores para responder às urgências e necessidades dos estudantes de hoje; o progresso dos níveis de aprendizagem dos alunos; a qualificação da infraestrutura das instituições educativas. (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p.16).

Menegat (2016, p. 235) destaca que a “Rede La Salle no Brasil cresceu na consciência existencial de que os Irmãos e os Leigos partilham a mesma missão, e juntos são construtores do Reino de Deus, no que se refere à educação humana cristã”. As ações de interesses coletivos consolidam o respeito para com o outro, superando o individualismo, em detrimento das ações de interesse coletivo, oferecendo ao outro o que ele realmente precisa para o seu crescimento pessoal.

Concebemos a pessoa como um ser que se expressa como um todo, constituído em três níveis: físico, psíquico e espiritual; e em três potencialidades: afeto, inteligência e vontade, [...]. Compreendemos e tratamos a pessoa como sujeito de seu próprio desenvolvimento. Por isso, procuramos conhecê-la e respeitá-la, tanto em sua individualidade quanto em suas relações (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004, p. 49).

Uma das reflexões que se torna um valor expressivo na missão lassalista é a atenção aos pobres. Esse cuidado aos pobres nos desafia na contemporaneidade, de acordo com Echeverria (2004) ser fiel ao carisma hoje, para nós, tem o significado de responder criativamente as diversas formas de desumanização às novas pobrezaas, o mundo faz novos apelos ao excluídos nos cenários atuais que se apresentam. Que nos transformemos para o futuro, atentos aos sinais da vida, sempre abertos às necessidades educativas dos pobres, com imaginação criativa, com coragem para correr riscos, com ousadia para não confundir e não temer a fidelidade, para que não ocorra mera reprodução do passado (ECHEVERRÍA, 2004).

Como foi possível perceber nesta seção, a Missão instala-se com uma harmonia de reconstrução e consolidação. Isso perpetua e atualiza a obra de La Salle, estimulando a inovação pedagógica.

3.3 Inovação pedagógica e metodologias ativas: inspiração em La Salle

O pioneirismo de La Salle a partir de 1600 se estende e permanece nos anos 2000. As práticas educativas são expressadas e testemunhadas nas ações socioeducacionais de La Salle, divulgando o seu legado e uma proposta na qual se mantenha um interesse em inovações. A inovação nos remete ao favorecimento nas aprendizagens, envolvendo no ensino procedimentos que renovam e potencializam os meios de ensinar e aprender, bem como ensinar a aprender.

O aprender torna a sala de aula um laboratório com indagações e busca de respostas, ampliando e aperfeiçoando as práticas didáticas, a partir de metodologias

ativas. A proposta das metodologias ativas incentiva o engajamento, a motivação e participação dos alunos, reconhecendo a importância dos processos que estimulam a reflexão, produção criativa e crítica do conhecimento. Isso faz com que sejam deixados de lado o desinteresse e a dispersão.

Nas metodologias tradicionais, são utilizadas as exposições de conteúdos, usando por exemplo *slides* e projeções, fomentando apenas o ouvir e gerando uma atitude passiva no aprendiz. Com isso muitas vezes é perdida a oportunidade de que o aluno se expresse e se sinta partícipe do seu próprio momento de aprendizagem. A proposta lassalista é outra: colocar o aprendiz como protagonista, fomentando uma proposta ativa e integral de aprendizagem. Isso porque na visão lassalista

[...] o preparo humano da pessoa humana em geral e o do cristão, do cidadão e do profissional em particular, não é realizado só pelos conteúdos ensinados, pelas experiências vividas, pelos exercícios executados, as disposições e habilidades desenvolvidas; é feito também pelo modo como se conduz o processo de ensinar e aprender (HENGEMÜLE, 2007, p. 201).

A utilização das novas tecnologias permite reconstruir o cenário, atualizando-o e gerando um ritmo crescente na agilidade das investigações que envolvem o tema a ser desenvolvido, num encontro presencial e/ou virtual, buscando gerar a aplicação dos objetos de estudo numa prática didática. Isso converge para um conhecimento construído junto ao educando, mesclando e projetando no tema a ser estudado as experiências de ambos (grupo) envolvidos numa nova forma de aprender, com uma conexão interativa.

Esse novo caminhar de aprendizagem envolve a mais nova modalidade, o EaD – Educação a Distância –, cuja oferta de cursos de graduação nas instituições lassalistas dá-se a partir de 2017, com Polos EaD no território nacional, em locais onde existem IES, Colégios e igualmente Parceiros da nova modalidade, que se caracteriza por uma forma de prática educativa,

Como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A experimentação e utilização da modalidade a distância na Unilasalle remonta a meados de 2005 (ORTH *et al.*, 2007; 2011). Mesmo que essa modalidade estivesse presente na Unilasalle por meio de cursos livres (extensão) ou em disciplinas híbridas

ou em EaD de cursos presenciais (dentro do permitido na legislação, que era 20%; sendo hoje 40%), as dinâmicas e as estruturas administrativas para implantar um curso de graduação totalmente a distância são bastante distintas.

Os recursos nesse cenário virtual são ferramentas que fazem uso da internet. Sua utilização é considerada como expressiva no cenário de ensino-aprendizagem, expandindo as possibilidades de produção e comunicação do conhecimento do aprendiz e igualmente do educador que se envolve na construção de uma problematização para troca de conhecimentos de um tema específico. A implementação desse caminho, como em outros níveis e modalidades, é efetivada pela busca de melhoria contínua e produção de novos conhecimentos.

Isso posto, na seção que segue, vamos falar mais especificamente sobre a escola lassalista.

3.4 A escola lassalista e seu espaço de pesquisa, inovação e descobertas

João Batista de La Salle, o fundador das Escolas Cristãs no século XVII, não conhecia os termos que são utilizados hoje em dia, como é o caso de “gestão”. No entanto, La Salle possuía um método organizacional que se utiliza até os tempos atuais para a educação, ele criou um método de rede escolar dedicado ao ensino gratuito.

La Salle prescreve no Guia das Escolas Cristãs nove meios para estabelecer e manter a ordem nas escolas: a vigilância que o mestre deve exercer na escola; os sinais utilizados nas Escolas Cristãs; os catálogos; as recompensas; as correções; a assiduidade dos alunos e sua pontualidade; a regulamentação dos dias de folga; o estabelecimento de diversas responsabilidades e a finalidade em cumprir bem seus empregos; a estrutura, qualidade e a uniformidade das escolas e dos móveis adequados a elas. Percebe-se que, para ele, não é possível educar sem condições adequadas, seja para ricos, seja para pobres. Os mestres precisam de boas condições para organizar o ensino. “Organização” será uma palavra-chave no Guia das Escolas. Segundo a tese que defendemos neste ensaio, foi La Salle quem fundou a organização minuciosa dos tempos e espaços escolares que se repete até os dias de hoje nas escolas (TAGLIAVINI; PIANTKOSKI, 2013, p. 25, grifo dos autores).

La Salle preocupava-se com condições físicas e adequadas para a prática do ensino, pois as escolas lassalistas que iniciaram com o ensino simultâneo passaram a exigir a elaboração de uma série de métodos e procedimentos que tinham o objetivo de atender à totalidade do ambiente escolar. Segundo esse viés,

As escolas devem ser estruturadas de tal forma que mestres e alunos possam cumprir nelas facilmente seus deveres: Os espaços sejam tais que não se necessite nem subir, nem descer; a porta de entrada esteja, quando possível, localizada de maneira que os alunos não passem por outras salas para entrar na sua (LA SALLE, 2012, p. 235).

De acordo com Rangel (2006, p. 41), ao falar sobre as escolas lassalistas é necessário analisar três premissas existentes. A primeira é que “La Salle demonstrou, em sua vida e sua obra o quanto são importantes as inovações e os avanços das práticas pedagógicas”. Na gestão lassalista fica clara a preocupação com o fato de que a instituição escolar seja pensada como um espaço propício à formação integral do aprendiz, estando alinhada com o que é esperado de uma instituição que agrega, que convida ao aprendizado para a vida.

A escola, como instituição social, deve ser administrada a partir de suas especificidades, ou seja, a escola é uma organização social dotada de responsabilidades e particularidades que dizem respeito à formação humana por meio de práticas políticas, sociais e pedagógicas. Assim, sua gestão deve ser diferenciada da administração em geral, e, particularmente, da administração empresarial (DOURADO, 2006, p. 24).

Assim, os acontecimentos dentro da escola podem tornar-se objetos de indagações e de pesquisas que poderão contribuir com a produção de conhecimento, propiciando avanços para o grupo (RANGEL, 2006).

Através da pesquisa no cotidiano das aulas, podem-se encontrar maneiras eficazes de ensinar e aprender, de estreitar a relação entre ensino e aprendizagem, de aperfeiçoar processos construtivos e emancipadores de avaliação, de ampliar evidências do valor da efetividade para a aprendizagem, de descobrir novas alternativas de incentivos que despertem motivações dos/as alunos/as, de propor tarefas criativas que os animem e mobilizem, de descobrir formas mais efetivas de estimular e valorizar a realização dessas tarefas, de verificar novas possibilidades de uso didático dos recursos que se apresentam no ambiente virtual contemporâneo, de obter dados, através de indagações aos alunos, sobre como eles percebem e vivenciam a dinâmica das aulas (RANGEL, 2006, p. 42).

As pesquisas podem ter como finalidade o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Para o aperfeiçoamento dessa dinâmica, é necessário que os resultados da avaliação sejam informados, individualmente para os professores, “[...] devendo incluir temas de interesse didático, de tratamento do conteúdo, do método de ensino, da disciplina, da relação professor-aluno” (RANGEL, 2006, p. 45). Sob esse ponto de vista,

[...] pensar numa outra qualidade da educação pressupõe reconhecer e afirmar os sujeitos sociais como principais sujeitos responsáveis pela construção da qualidade educacional, ou seja, ter a formação humana integral como princípio básico do processo educativo e não os valores imediatistas e utilitários que visam a atender o setor produtivo. Isso passa por entender a escola como um espaço de construção de significados e sentidos, pela construção de uma educação que valorize a ética pública, a participação, a responsabilização social. Assim, a qualidade tem uma dimensão política clara, sendo respaldada em valores sociais e concebida como prática social que envolve julgamentos e escolhas (ARAÚJO, 2011, p. 177).

Desse modo, a pesquisa auxilia a encontrar a solução para os problemas e indagações que despertam a curiosidade dos alunos. Tudo porque o paradigma lassalista considera o aluno como sujeito de pesquisa, sujeito competente para responder aos questionamentos sobre o aproveitamento escolar (RANGEL, 2006).

Neste momento, é oportuno esclarecer o termo *pesquisa*:

[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nós oriente em nossas ações (PÁDUA, 2011, p. 31).

A escola é o local de pesquisa e produção de conhecimento, é nela, na sala de aula e na prática, que o aluno vivencia de forma concreta o cotidiano. “A pesquisa traz contribuições às aprendizagens dos alunos” (RANGEL, 2006, p. 44).

A formação é a chave para o êxito em educação, o Mestre deve chegar a ser modelo de identificação para seus alunos, a formação deve integrar todas as dimensões da pessoa, é necessária uma formação em equipe e para a equipe educativa, uma formação mútua prolongada na ação, a formação não acaba nunca: deve ser permanente (LAURAIRE, 2014, p. 149).

Os professores igualmente se beneficiam das investigações e de seus resultados, tornando-se mais efetiva a avaliação do aproveitamento escolar, do desempenho do aluno, motivando sempre o seu interesse. Desse modo, a pesquisa acaba auxiliando discentes e docentes a obterem novos conhecimentos, ampliando e aprofundando os anteriores (RANGEL, 2006).

O problema da pesquisa é uma situação instigante, porque são perguntas que buscam respostas. “O aluno, núcleo do processo de ensino-aprendizagem, motivo e motivação da escola, é também o principal sujeito e informante da pesquisa, aquele que melhor pode responder às suas indagações” (RANGEL, 2006, p. 44).

Além disso, pode-se mencionar a possibilidade de educar-se por meio da pesquisa na escola. Um bom exemplo é “[...] o Conselho de Alunos, que oferece às Coordenações Pedagógicas da escola e aos docentes, uma oportunidade de reunir representantes de turma, com o propósito de opinar sobre as aulas” (RANGEL, 2006, p. 44). Desse modo, pode-se obter respostas para análise qualitativa, as informações podem trazer contribuições relevantes para a sala de aula, a opinião dos alunos é muito importante para entender-se qual o melhor método para ensinar.

É importante aproveitar o espaço da escola/universidade, como se fosse um laboratório vivo para aprendizagem do aluno, pois lá este dedica seu tempo aos estudos, que podem resultar em publicações caso dedique-se à pesquisa.

No laboratório vivo da escola ocorrem a experiência, a experimentação prática de fatores, elementos e circunstâncias do ensino e da aprendizagem. Desses fatores, elementos e circunstâncias, emergem “problemas”. Confirma-se, desse modo, que problemas, no processo de pesquisa, são situações que a desencadeiam, com o propósito de que essas situações sejam, estudadas, transformem-se em objeto e tema recorrente a outras pesquisas e à literatura didática, no interesse de uma concepção mais ampla e fundamentada das questões que se apresentam no dia a dia do processo e do ambiente da escola. Evita-se, desse modo, uma compreensão apenas aparente da situação que gera problemas, como também soluções baseadas em impressões ou conceitos subjetivos, procurando-se compreender, decidir e agir na perspectiva de superação de impasses, de modo fundamentado, objetivo, consciente (RANGEL, 2006, p. 45-46).

No desenvolvimento de todos os produtos e serviços ofertados, a valorização das pessoas está no cerne da comunidade lassalista, tendo presente que as pessoas são o centro de todos os processos e que todos têm valor, independentemente de seu papel na instituição. O trabalho em rede é um dos preceitos que estimula novas articulações e parcerias entre instituições afins para a transformação ampla da sociedade.

O preceito evidenciado pelos atributos colaboração e cooperação estão relacionados ao compromisso duradouro que perpassa os vínculos da Universidade com a sociedade, espalhando-se aos relacionamentos entre setores e pessoas, conformando relações de apoio, participação e responsabilidades recíprocas por resultados. Ética é a condição que leva o ser humano a agir com base em valores e requisitos para o desenvolvimento e equilíbrio da sociedade (PDI, 2018).

3.4.1 *Perspectiva histórica da pedagogia lassalista*

A escola do tempo de La Salle, possuía um aprendizado de qualidade, contavam com um número razoável de crianças estudando ao mesmo tempo, o que com o decorrer dos anos criou uma didática que veio a superar as limitações da educação aristocrática, que tinha como viés o ensino particular e doméstico, com foco em um único aluno. De outro lado, a escola lassalista seguia o método simultâneo com professores qualificados que eram treinados para viabilizarem a proposta democrática da educação de todas as crianças (WESCHENFELDER, 2017). Em relação a La Salle, é importante destacar que

Sua formação dentro do contexto cultural em que viveu não lhe permitia falar da educação como direito da pessoa, exigência antropológica de respeito à dignidade humana e de desenvolvimento global do homem, nem como direito social do cidadão, como imperativo para sua inclusão na sociedade (HENGEMÜLE, 2007, p. 23).

Pode-se, uma vez mais, pontuar que La Salle era um educador moderno e tinha uma atenção especial com a gestão da educação:

Estrategicamente, escolheu dedicar-se com exclusividade à escola, e não ao hospital e à escola. Elegeu atuar em escolas urbanas e não em escolas urbanas e rurais. Preferiu dedicar-se preponderantemente à educação de crianças e pobres e não de forma numericamente igual a pobres e a ricos (HENGEMÜLE, 2007, p. 248).

Com o passar dos tempos e as mudanças que ocorreram na educação, de um ensino individual e privado a uma proposta de educação coletiva e para todos, a escolha do ensino simultâneo exigiu a elaboração de diversos métodos e procedimentos, a fim de atender à totalidade do ambiente escolar e facilitar os exercícios comuns. Além disso, pôde sustentar o trabalho individual que acontecia ao mesmo tempo, cuidando para que todos fossem envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem, desenvolvendo suas habilidades e competências.

As escolas de La Salle possuíam, em média, três a quatro salas de aulas, que tornavam possível o agrupamento das crianças de acordo com seu nível, ou seja, a idade, a capacidade e a instrução. Existia um rigoroso programa de progressão nos conteúdos, organizado do mais fácil ao mais difícil. Mensalmente os alunos passavam por uma avaliação que permitia a passagem de um nível para outro, se atingissem satisfatoriamente os objetivos da lição. Os Irmãos davam grande atenção para não promover o aluno antes da hora (WESCHENFELDER, 2017, p. 47).

Assim, a organização do espaço escolar em conjunto com a gestão do tempo acabaram sendo desafios a serem resolvidos por La Salle e os primeiros irmãos. Desse modo, para realizar um trabalho excelente em um espaço pequeno era necessária a criação de diversas regras. A primeira regra foi delimitar o espaço de cada aluno. Outro aspecto foi empregar bem o tempo de estudo, evitando que o aluno ficasse ocioso. Nesse sentido, La Salle exigia que os professores ficassem bem atentos ao comportamento dos alunos (WESCHENFELDER, 2017).

Uma das coisas que diferencia La Salle de muitos outros pedagogos e educadores, multiplicando a sua influência, é o fato de haver criado uma instituição de religiosos educadores que continuaram e universalizaram a sua prática educativa e o espírito que legou a seus membros (HENGEMÜLLE, 2000, p. 174).

No cenário educacional daquela época e em razão dos fundamentos da perspectiva lassalista, para se ter ordem dentro da sala de aula era necessário que o professor se tornasse vigilante dos alunos. Havia castigos, mas, La Salle buscava princípios em sua atuação, não aplicando castigo por aplicar, mas usando como inspiração a doutrina do sacramento da confissão, em que o aluno deveria saber o motivo do castigo e estar convencido da conveniência em receber o castigo.

É preciso destacar que La Salle suavizou os castigos físicos, que eram frequentes na época. Criou normas para evitar sua aplicação, porque acreditava que os castigos físicos atrapalhavam o bom andamento da escola, sendo sua postura muito significativa para evitar maus tratos. Isso demonstra que, de alguma maneira, La Salle estava à frente de seu tempo, preocupando-se pelos efeitos de determinadas condutas no processo de ensino e aprendizagem. Hoje os tempos são outros. As posturas educacionais são outras e o que fica são os exemplos de gestão firme e preocupação com a aprendizagem, respeito aos direitos humanos.

Observa-se que a pedagogia lassalista segue os princípios de João Batista de La Salle e tem como objetivo a eficácia, oferecendo condições favoráveis e eficientes para um crescimento harmonioso, de forma integral, para que os estudantes possam viver a ética de cidadãos, sendo bons servidores da sociedade, da família e da pátria, assumindo compromissos de fé, da fraternidade e de serviço. Nesses termos, era criada uma atmosfera para ter

Fé nos valores desta vida e para a salvação eterna; fraternidade para viver a comunhão de irmãos e irmãs; serviço pela dedicação à comunidade, pela

solidariedade, pela defesa dos direitos e pelo empenho e ações construtivas de justiça e de transformação social (WESCHENFELDER, 2017, p. 178).

La Salle procurava orientar os professores para que a escola se tornasse atrativa e eficaz para os alunos, para ele era inadmissível que estes fossem prejudicados por causa da falta de preparo do mestre. Em sua visão, a

Terceira razão por que os alunos faltam é por estarem descontentes com a escola. Isso pode provir ou do fato de o mestre ser novo, sem suficiente formação e não saber bem como agir numa sala de aula, e como impor-se aos alunos; ou por ser demasiado frouxo, o que faz que não tenha nem ordem, nem silêncio na classe (LA SALLE, 2012, p. 194-195).

O trabalho em equipe favorecia o bom desempenho das escolas, bem como a melhoria do ensino. Candau (2011) aponta que as três grandes dimensões para tornar as escolas eficazes são as dimensões técnicas, humanas e sociopolíticas, a compreensão dessas dimensões é fator essencial para exercer de forma consciente as práticas docentes, além de aplicá-las ao fazer pedagógico.

Ensinar é mais do que simplesmente administrar um conteúdo, dividi-lo em sequências e transmiti-lo; é também preocupar-se com o outro. O ensino implica um movimento em direção ao outro, o aluno, para apreendê-lo, apoiá-lo, dar-lhe aquilo de que ele precisa. Isso supõe, pois, um método que vai além das simples considerações a respeito da matéria, e que se interessa por aquele a quem o mestre se dirige (GAUTHIER; TARDIF, 2010, p. 134).

Desse modo, a dimensão humana “[...] compreende as qualidades de relacionamento, os valores do educando como pessoa em crescimento, a caminho de uma visão contemplativa da integralidade do seu ser” (WESCHENFELDER, 2017, p. 179).

A dimensão humana é inerente às relações interpessoais da convivência (do viver com) na sociedade, na escola, na sala de aula. A afetividade, a empatia, o acolhimento, a qualificação do outro, o respeito, a verdade, a sinceridade, a assertividade, a mediação, enfim, as relações movidas por consideração a si próprio, ao outro, assim como ao ambiente institucional, que propicia convívio e trabalho, tudo se associa à dimensão humana (RANGEL, 2006).

La Salle deixou um verdadeiro legado, tanto quando pensamos na perspectiva da educação quanto da psicologia diante das orientações dadas por ele em relação ao modo de operar para trabalhar o caráter e o temperamento dos estudantes, haja vista que há uma diversidade de modos de ser, sendo necessário que os educadores

saibam lidar com as diferenças. Para La Salle, “[...] cada criança e cada jovem merece um tratamento de acordo com sua história, suas experiências, suas inclinações, seus problemas pessoais e suas diferenças” (WESCHENFELDER, 2017, p. 180).

O bom professor tem que ter acesso à *psique* do aluno. Para que isso ocorra, é necessário o conhecimento individual profundo, porque “[...] a atenção ao individual corria risco devido ao método coletivo por ele desenvolvido com muito sucesso e às recomendações para que os professores não aplicassem tratamentos diferenciais” (WESCHENFELDER, 2017, p. 181).

La Salle nos chama a atenção para as diferenças individuais, principalmente atenção para com os mais pobres, já que estes necessitam de um maior afeto, cuidado e compreensão. Nesse sentido, o professor tem que entender a *psique* desse aluno, que muitas vezes apresenta um comportamento que vem enraizado em razão da ausência de cuidados e atenção.

Outrossim, Candau (2011, p. 15) argumenta que, quanto à dimensão técnica, é possível relacionar vários componentes: “Aspectos como objetivos instrucionais, seleção do conteúdo, estratégias de ensino, avaliação etc. Todos esses temas constituem o seu núcleo de preocupações”. Versar sobre o aspecto rotulado objetivo e racional do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta conjuntura, observa-se que La Salle foi o pioneiro do Ensino Fundamental, diante de sua dimensão técnica em suas variáveis físicas, ambientais, instrucionais, didáticas, organizativas e sistemáticas. Além das dimensões humanas e técnicas, tem-se a dimensão sociopolítica, em que se propõe a produção e os efeitos de inclusão social, o direito de todos à educação, de acesso ao trabalho, além de transformação da sociedade, de ascensão de classe social, bem como da preparação para a cidadania. Diante do exposto, verifica-se que as escolas lassalistas produziram na França a supressão das classes sociais divididas entre plebeus, burgueses e nobres (WESCHENFELDER, 2017).

3.5 Ternura e a dinâmica da fé na dimensão lassalista

Trata-se de postura de preocupação com essa pessoa, com a sua valorização e desenvolvimento (HERGEMULE, 2011, p. 108).

O afeto na formação da conduta dos nossos educandos, assim como a firmeza produzem amor. São, portanto, fundamentais relação de afeto e firmeza, observando

sua complementaridade e coerência. Esse princípio é trazido para os dias atuais, de modo que constatamos que a educação, seja na escola, seja na família, requer ação firme tanto dos professores como dos pais.

O amor lassalista é aqui chamado de ternura, conforme abordado no livro “Ensinar a Bem Viver” (FOSSATTI; HENGEMÜLE; CASAGRANDE, 2011). Esse sentimento lassalista tem uma dimensão de princípios, tem propostas e alcance. Os princípios são o “amor à humanidade”, um amor que se fundamenta na formação educacional lassalista de forma integral e integrada à missão educacional, projetando propostas para alcançar a educação e a formação integral do ser.

A Comunidade Educativa Lassalista é espaço de convivência, de ensino e de aprendizagem, e de vivência da fé, da fraternidade e do serviço. Na Comunidade Educativa somos irmanados pelo carisma, espiritualidade e história institucional Lassalistas. Cada Comunidade Educativa é gerida por uma Equipe Diretiva, um órgão colegiado, responsável máximo pela gestão da instituição, sendo normalmente composta pelos dirigentes (Diretores ou Reitores, Pró-Reitores, Supervisores e/ou Coordenadores) e pessoas responsáveis pelos serviços de apoio, respeitadas as peculiaridades de cada local (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014, p. 29).

A proposta lassalista é uma das premissas na superação da pobreza e da desigualdade social. Esses aspectos são priorizados na prática educativa.

Em nossa prática lassalista, temos aqueles alunos com pobreza espiritual, existencial e de valores. De tal modo, nossos objetivos de ensinar a bem viver se efetivam na prática e orientam esses alunos, promovendo o seu desenvolvimento e sensibilizando em relação a uma prática em nosso projeto educativo, de formação espiritual, ética, moral, para a vida, fazendo valer a convivência, o trabalho, a aprendizagem de conhecimentos e valores necessários e agregadores à promoção humana e à emancipação social. Assim,

[...] a responsabilidade social da educação superior deve significar relevância científica e pertinência, fortalecimento da vida democrática e da justiça social, aprofundamento da ética e do sentido estético da sociedade. O sentido essencial da responsabilidade social da educação superior consiste em produzir e socializar conhecimentos que tenham não só mérito científico, mas também valor social e formativo. Portanto, que sejam importantes para o desenvolvimento econômico e que tenham sentido de cidadania pública (DIAS SOBRINHO, 2005, p. 172).

A fundamentação das teorias que envolvem a proposta educativa lassalista pode ser vista particularmente em duas obras. A primeira é o livro: “Ensinar a bem viver”, de Fossatti, Hengemüle e Casagrande (2011). Nessa obra vemos o itinerário

pedagógico do entendimento lassalista de educar, com ações que edificam. É, por um lado, profundamente pessoal; e, por outro, profundamente coletivo, pois está ancorado em compreensões coletivas e sociais, percorridas no todo, subjetivadas nos outros, isto é, naqueles que, com La Salle, foram os cofundadores da grande obra, que persiste até hoje.

Já a segunda obra é “Tocar os corações: educar a partir do amor”, de Cervantes Hernández (2010). Esse é um livro muito bonito, que desperta comoção quando diz:

“Professor, você tem a obrigação de mover os corações de seus alunos [...]. Trata-los com carinho de pai, não é o suficiente; tratá-los com ternura de mãe, também não” (HERNÁNDEZ, 2010, p. 9). Na obra há o seguinte testemunho:

Motivado por essas palavras, ousei escrever estas reflexões para você, pai; para você, educador (a). Hoje, que a educação é focalizada muito mais no fazer e no produzir, quão bem La Salle nos lembra que a primeira condição para educar é atingir o coração de nossos alunos. Privilegiar a dimensão afetiva do ser humano acima da capacidade produtiva é toda uma revolução (HERNÁNDEZ, 2010, p. 9).

Nessa linha, aquele que educa na ternura vence a agressividade, uma vez que é orientado a cultivar a benevolência e consegue compreender serenamente os outros e as ocorrências. A gente não nasce afetuoso; a gente se faz afetuoso. O mais fácil e o mais cômodo é deixar-se levar pela dureza, pela severidade, pela recriminação, pela aspereza. A pedagogia do amor e da ternura não é superproteção nem adocicar a educação.

A firmeza com autoridade sempre será um sustentáculo, uma referência na conquista da própria liberdade. Essa dinâmica gera nos educandos, de forma afetuosa e firme, sucesso em suas proposições. Com esse pensamento em primeiro plano, entendemos que educar é agir com responsabilidade, a partir de uma fé expressada no zelo.

Em relação ao tema que está sendo discutido, recorreremos a Matteu (2019, p. 7), que desenvolveu dissertação intitulada, *Memória social e tradição lassalista: um projeto de arte urbana para a Universidade La Salle, em Canoas, RS*, para comemoração dos 300 anos de La Salle, com o intuito de “estreitar os laços entre alunos e instituição, propondo uma atualização iconográfica através do uso de grafites, com o objetivo de aproximar esses alunos dos valores Lassalistas, ou seja, aproximar jovem e tradição”. A autora faz um resumo com propriedade do “carisma” lassalista, um termo muito presente na comunidade educativa lassalista:

[...] nós, enquanto Lassalistas, seríamos os responsáveis por viver e, conseqüentemente, disseminar essa “nova normalidade” da qual o Irmão nos fala. Poderíamos, dessa forma, engajar a comunidade como um todo nessa busca pelo viver em harmonia, partilha e respeito. Temos a oportunidade de nos enxergarmos como portadores de carisma, a fim de vivê-lo, partilhá-lo e fazer com que a comunidade pulse carisma, pois, no final das contas, muito além de ser explicado, o carisma deve mesmo é ser vivido e isso precisava aparecer no mural. O Carisma Lassalista é um conceito que precisava ser representado, pois é o coração de toda a comunidade. Se a figura de La Salle é nosso objeto central, ou seja, aquele que fez surgir toda a Tradição, o Carisma torna-se o fio condutor de todo o amor encontrado nas comunidades (MATTEU, 2019, p. 40, grifo da autora).

Em suas considerações, a autora continua:

Escolho as palavras do Irmão Nicodem para continuar a explicar o Carisma devido a sua importância para nossa comunidade, mas também devido a um dos meus objetivos principais: o de unir o velho e o novo. Através da fala do Irmão Nicodem podemos perceber esse conceito extremamente antigo na Tradição, presente ainda com muita força nos dias de hoje. O conceito de Carisma está presente nos escritos de La Salle e, através do empenho dos Irmãos, ele foi adaptando-se às novas realidades e permaneceu como uma das características mais fortes dentro das Comunidades Lassalistas até hoje (MATTEU, 2019, p. 40).

Como foi possível ver, os fundamentos lassalistas prezam pela educação com foco na aprendizagem do aluno como ser integral. Os processos são baseados em uma visão integral e integradora, que se preocupa com a formação para a vida e está baseada na responsabilidade de educar com ternura. Dito isso, a seguir, passa-se à compreensão da tutoria na educação a distância.

4 FORMAÇÃO DE TUTORES EAD

Após os conceitos relativos à memória, e depois da apresentação da história de La Salle e da contextualização sobre a proposta educativa lassalista, faz-se necessário discutir sobre a formação de tutores de Educação a Distância, antes de apresentarmos o produto final. Nesses termos, é importante considerar que:

Educar a distância não significa simplesmente disponibilizar uma grande quantidade de informações e de exercícios semiprontos, na esperança de que seja suficiente para que o aluno aprenda. [...] na Educação a Distância o papel do professor se modifica e é dividido entre o Coordenador do curso, professor responsável da disciplina, pelos tutores e suporte técnico (FUJITA, 2009, p. 6).

Com o avanço tecnológico, consolidou-se a Educação a Distância e muitos elementos passaram a surgir para as práticas de ensino. Desse modo, uma das figuras que apareceram foi o tutor. Em outras palavras, a expansão da Educação a Distância nos últimos tempos, amparada pelos avanços tecnológicos, fez com que surgissem novas práticas de ensino e novos atores, incluindo o papel do tutor.

Desse modo, entra em cena a figura do tutor, que é nada mais que o mediador que orienta os alunos, tira suas dúvidas, direciona os conteúdos, ferramentas, etc. (CARVALHO, 2016). E nesta esteira surgem inúmeros problemas para compreender as suas funções e atribuições.

O Ensino a Distância utiliza o professor na função do tutor, orientando e mediando as atividades dos alunos. Segundo o Ministério da Educação – MEC, "[...] o corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõe quadro diferenciado, no interior das instituições" (BRASIL, 2007).

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciado aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Pode-se considerar que o tutor EaD é um novo modelo de educador. Assim, ele precisa estar atento a respeito das principais tendências da educação on-line

adequando-se da melhor maneira possível às necessidades de seus alunos (CARVALHO, 2016).

Desse modo, “[...] a tutoria EaD pode ser compreendida como sendo uma ação orientadora e pedagógica global, base para proporcionar a instrução de alunos na modalidade de educação a distância” (CARVALHO, 2016, s/p.). Moore (2007, p. 147) demonstra que a função do tutor pode apresentar dois desafios centrais, quais são:

- o tutor não sabe como os alunos reagem ao que lhes é dirigido, ou seja, a reação quanto ao material que foi preparado (vídeos, textos, imagens, etc.) pode ser diferente para cada indivíduo. Portanto, o desafio reside em conseguir decifrar as reações dos alunos aos diferentes comandos que lhes são dados;
- o conhecimento é conduzido por intermédio de uma tecnologia, ou seja, os tutores precisam descobrir as limitações e o potencial da tecnologia e as melhores técnicas para comunicação por meio dela.

Nesse sentido, ao se tratar sobre a Educação a Distância deve-se considerar que os profissionais da área precisam possuir capacidades excepcionais, como entender a personalidade de seus alunos, tentar criar engajamento entre quem assiste a aula e o tutor, para que se possa enxergar os problemas e as facilidades que os alunos vêm percebendo com o ensino.

Veja que é necessário que o tutor entenda a importância de orientar seus alunos e facilitar a vida destes estudantes no contexto on-line. Além disso, sempre tentar manter o interesse de quem assiste à aula, com mecanismos motivacionais, é um dos papéis importantes do tutor. Preocupar-se com a formação do educando e formar um contexto propício para isso é uma de suas tarefas. Nesses termos, é possível dizer que o tutor é aquele que dá orientação acadêmica e acompanhamento pedagógico, certificando-se também dos traços que indicam a avaliação das aprendizagens.

Para o MEC (2008), o tutor “[...] atua junto aos estudantes sob estrita orientação e supervisão da equipe de docentes, principalmente como mediador pedagógico e facilitador nos processos de ensino-aprendizagem”. Assim, não é só com conteúdo que o tutor on-line precisa se preocupar, igualmente, deve pensar a respeito das múltiplas atividades que surgem com o cargo de tutor.

Importante é mencionar sobre o manual do tutor da Commonwealth, que auxilia na compreensão dessas atividades. “Os tutores precisam possuir uma gama mais vasta de tais elementos, devido às diferentes abordagens, aos perfis e objetivos dos

estudantes virtuais e à utilização de estratégias de comunicação a distância (COMMONWEALTH, 2003, p. 36).

O autor Moore (2007, p. 147) entende que as funções dos tutores se classificam em:

- (i) as atividades de ensino: significa que este deve conhecer o conteúdo do curso, a ponto de conseguir intervir na discussão, conduzindo-a para um melhor aproveitamento, e também intensificando a interação dos alunos com o conteúdo, mediante suas intervenções;
- (ii) as atividades de progresso dos alunos: atuação de acompanhamento da realização das atividades, indicando ao professor o andamento do aluno quanto aos prazos e quanto ao ritmo de envio das tarefas. A competência para estimular o progresso dos alunos é um elemento fundamental e de responsabilidade do tutor;
- (iii) as atividades de apoio ao aluno: mesmo que a instituição conte com o suporte técnico e administrativo, geralmente questões desta ordem chegam aos tutores e é importante que estes tenham o conhecimento básico a respeito delas para dar o suporte em tempo hábil, sem prejudicar o desempenho dos alunos.

Dessa forma, o tutor precisa desenvolver a competência para compreender o que acontece com seus alunos no processo de aprendizagem on-line. Sendo o tutor uma das principais peças para uma boa experiência na aprendizagem em educação a distância. O Manual do Tutor da Commonwealth (2003, p. 19) define os tutores como responsáveis pelos processos de formação:

- [...] (i) qualidade, exatidão e abrangência dos materiais de aprendizagem;
- (ii) custo, fiabilidade e facilidade de utilização das tecnologias necessárias;
- (iii) grau de consistência na abordagem entre os materiais de curso e o processo de avaliação;
- (iv) empenho, em termos práticos, da instituição de ensino para com os alunos, como seja a disponibilidade de pessoas para responderem a perguntas;
- (v) disponibilidade e prontidão dos tutores para responderem às necessidades dos alunos e para fornecerem uma avaliação clara e atempada do respectivo trabalho.

Caberá ao tutor compreender qual o processo pedagógico de ensino de educação a distância que tem o melhor resultado para o aluno, a fim de que ocorra de forma positiva a interação entre sujeito, aprendiz e conteúdos a serem aprendidos.

Desse modo, as intervenções do tutor na educação a distância distinguem-se em três dimensões (LITWIN, 2001, p. 102):

Tempo – o tutor deverá ter a habilidade de aproveitar bem seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o tutor não sabe se o aluno assistirá à

próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo; por esse motivo aumentam o compromisso e o risco da sua tarefa.

Oportunidade – em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem de oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a ter.

Risco – aparece como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo. “O tutor deve aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do tema e promover processos de reconstrução, começando por assinalar uma contradição” (LITWIN, 2001, p. 102, grifos do autor).

O tutor trabalha com os alunos por meio de tecnologias que colaboram para a aprendizagem, como mensagens, recados, e-mails, redes sociais, internet e outros. Diante disso, é necessário que sejam fornecidos meios e “[...] ferramentas que permitam ao aluno estabelecer um ritmo de estudos, como calendários, cronogramas e prazos, que auxiliam no planejamento de seu tempo e na programação das atividades” (BENEDETTI, 2012, p. 23).

Destacando-se: “[...] o diálogo entre o tutor decorre do fato de que é possível extrapolar a mera indicação de uma leitura, acrescentando informações complementares que enriquecem a abordagem dos conteúdos propostos na disciplina” (COSTA, 2013, p. 114).

Para Gutierrez e Pietro (1994, s/p.), o tutor deve:

- Possuir clara concepção de aprendizagem;
- Estabelecer relações empáticas com os seus interlocutores;
- Sentir o alternativo;
- Partilhar sentidos;
- Construir uma forte instância de personalização, embora a distância;
- Facilitar a construção do conhecimento;
- Possuir um perfil profissional com certo número de capacidades, habilidades e competências inerentes à função;
- Ter conhecimentos específicos relacionados aos conteúdos dos cursos;
- Ter conhecimentos pedagógicos sobre a proposta pedagógica do curso;
- Ter conhecimentos técnicos, que são conhecimentos específicos do ambiente virtual.

De acordo com o Ministério da Educação, deve o tutor:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Manter regularidade de acesso ao AVA e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;

- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável (BRASIL, 2007, p. 36).

Sob o ponto de vista de Azevedo, é preciso observar as atividades burocráticas que o tutor deve cumprir, que são a maior parte de sua rotina:

- Auxiliar os docentes e coordenação do curso nas atividades cotidianas da EAD;
- Acessar ao AVA para responder a dúvidas relacionadas aos aspectos do curso;
- Fazer atendimento telefônico aos alunos na sala da tutoria;
- Fazer o preenchimento dos diários, impressão e envio para Secretaria Acadêmica;
- Fazer lançamento de notas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Fazer preenchimento de relatórios no âmbito do curso/módulos;
- Auxiliar o professor a sistematizar as dúvidas dos alunos durante a tele aula;
- Identificar os problemas que afetam a vida acadêmica do aluno e comunicar à coordenação;
- Participar das capacitações sugeridas pela Instituição;
- Apoiar na preparação do material didático e nas atividades desenvolvidas (AZEVEDO, 2011, s./p.).

O papel do tutor é fundamental para uma boa educação a distância e não é uma tarefa simples. Há muito a se trabalhar e pesquisar para conseguir um bom método pedagógico sobre como se deve dar a melhor atenção ao aluno. Nesse sentido, Almeida alega que:

Participar de um curso a distância em ambientes digitais e colaborativos de aprendizagem significa mergulhar em um mundo virtual cuja comunicação se dá essencialmente pela leitura e interpretação de materiais didáticos textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento por meio da escrita. Significa conviver com a diversidade e a singularidade, trocar ideias e experiências, realizar simulações, testar hipóteses, resolver problemas e criar novas situações, engajando-se na construção coletiva de uma ecologia da informação, na qual valores, motivações, hábitos e práticas são compartilhados. Cada participante do ambiente tem a oportunidade de percorrer distintos caminhos, nós e conexões existentes entre informações, textos, hipertextos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; criar novos nós e conexões, os quais representam espaços de referência e interação que pode ser visitado, explorado, trabalhado, não caracterizando local de visita obrigatória (ALMEIDA, 2001, p. 338).

Assim, o tutor é protagonista do processo de Educação a Distância, sendo o responsável pela mediação de todo o processo de ensino do curso. Segundo os Lázaro e Asensi (apud SILVA, 2008, p. 37), "[...] a tutoria é uma atividade inerente à função do professor, que se realiza individual e coletivamente com os alunos em sala de aula a fim de facilitar a integração pessoal nos processos de aprendizagem”.

Isso posto, passamos à apresentação do produto que se desenvolveu ao longo deste trabalho.

5 PRODUTO FINAL: APRESENTANDO LA SALLE AOS TUTORES POR MEIO DE UM JOGO DE TABULEIRO

Como já indicado, o objetivo geral desta pesquisa é discutirmos o perfil da tutoria EaD, a fim de que esse perfil dialogue com os princípios e valores lassalistas e com as diretrizes educativas da Unilasalle, convergindo e interagindo com uma nova forma de aprender a partir da modalidade a distância. Tendo isso em vista, apresentamos a elaboração de um jogo que permite complementar uma formação para tutores da educação a distância, incentivando uma experiência de cocriação de materiais lúdicos à luz da proposta educativa lassalista.

a) Contexto

A proposta de produto final, caracterizada de forma objetiva como um jogo de tabuleiro, emerge da busca de uma etapa lúdica a ser incluída em formações de tutores EaD, mas que pode ser utilizada para docentes e outros colaboradores. Dentre as premissas de concepção, está a ideia de apresentar aspectos históricos, bem como apresentar elementos de interação entre os participantes da atividade. Em particular, estimular mais compartilhamentos e cooperação do que propriamente a competição natural em uma dinâmica deste tipo.

“Jogo da Vida” é uma trilha lúdica com os passos de São João Batista de La Salle (SJBL), que inicia com sua trajetória em 1651 (nascimento em Reims – França), destacando alguns fatos que contribuíram na sua formação e opção de vida.

Dentre os principais fatos, está a fundação, em 1684, da Sociedade dos Irmãos das Escolas Cristãs, que forma mestres para se tornarem professores, atendendo os alunos de todas as classes sociais com uma aprendizagem de qualidade.

Mesmo depois de sua morte, em 1719, a missão de SJBL não acabou, os irmãos e educadores lassalistas continuam a levar em frente o sonho da educação humana e cristã para todos os diferentes lugares do mundo. A trilha nos levará até Canoas/RS onde estamos até o momento.

Nosso desafio nesta pesquisa é compartilhar, para além desses dados, a metodologia, bem como princípios e valores lassalistas, junto à prática dos

profissionais envolvidos na Educação a Distância, fazendo uma conexão dos tutores com a comunidade educativa lassalista.

A identidade narrativa é o resultado do contato com a própria história. Não se resume apenas a contá-la, mas é um processo de reflexão sobre ela. Este processo, que se poderia chamar de práxis histórica, é um exercício que tem por objetivo não apenas o autoconhecimento, mas uma hermenêutica profunda da própria vida. Por isso, no jogo proposto é considerado importante que o tutor tenha eventuais momentos para apresentar suas narrativas.

As narrativas são um processo criador e são educativas, segundo Freire (2008), a educação também é um ato criador, porque trabalha com a essência do ser humano. Nesta mesma linha, ao lidar com o processo de formação do professor, é preciso pensar que, para além do profissional, está uma pessoa com um processo pessoal de desenvolvimento.

Nessa continuidade, formar o profissional não é tão difícil; formar a pessoa é um processo mais profundo. Por que é importante o professor entrar em contato com a própria história, acessando suas memórias. Ao desenvolver o método da Colcha de Retalhos como uma forma de ajudar os professores a apropriarem-se da simbologia presente na própria história, Trezzi e Berkenbrock-Rosito (2010) diz que narrar a própria história significa narrar a realidade brasileira do mundo, um saber cheio de perplexidades, dúvidas, questionamentos, descobertas e ansiedades, para compreender como o sujeito faz a História.

Ao contar, o sujeito desvela a si mesmo e ao outro, mostrando o sentido de narrar a história de si no contexto da formação de professores. Portanto, se identidade narrativa é aquela resultante do processo de narrar-se, temos que as narrativas de vida são um percurso ou um trajeto formativo que tem como objetivo ajudar o professor a perceber a sua identidade enquanto educador. “Se afirmamos anteriormente que é preciso preencher certas lacunas que existem no processo formativo acadêmico e profissional, as narrativas de vida ocupam um lugar importante nesta formação” (TREZZI; OLIVEIRA; BERKENBROCK-ROSITO, 2019, p. 95).

Quando falamos do outro, ou melhor quando temos uma interação com o outro, contamos um pouco do outro sujeito com a nossa própria versão, identificando-nos e nos revelando, tomando partido ou não da ideia. A formação se direciona para esse

caminho, compartilhando e modelando uma nova forma de aprender, com o par, ou pares.

Toda a dinâmica do “Jogo da Vida” foi pensada para reflexão e conhecimento, para formação interpessoal. É sobre conhecer o contexto filosófico e histórico da instituição lassalista. É sobre falar de si, ouvir-se, entender a própria história, acessando memórias, mas é também sobre ouvir, perceber o outro, ouvir histórias e compreender situações, desenvolvendo uma perspectiva empática, de entendimento do outro, do contexto, vendo mais de si na história coletiva, no tensionamento do olhar com o outro. É, enfim, sobre pensar na coletividade sobre ser tutor, sobre atuar em um espaço de formação, como é o ambiente escolar, e sobre estar especificamente em um contexto que tenha bem definidos valores que visam ao desenvolvimento do aluno, como é o caso da Instituição La Salle.

b) Levantamento exploratório de dados

Durante a construção desta pesquisa, houve dois movimentos de buscas de informações, a fim de saber mais sobre os interesses e sobre os perfis dos tutores. Da mesma forma, ocorreu um levantamento preliminar do itinerário de SJBLs que poderia fazer parte do produto.

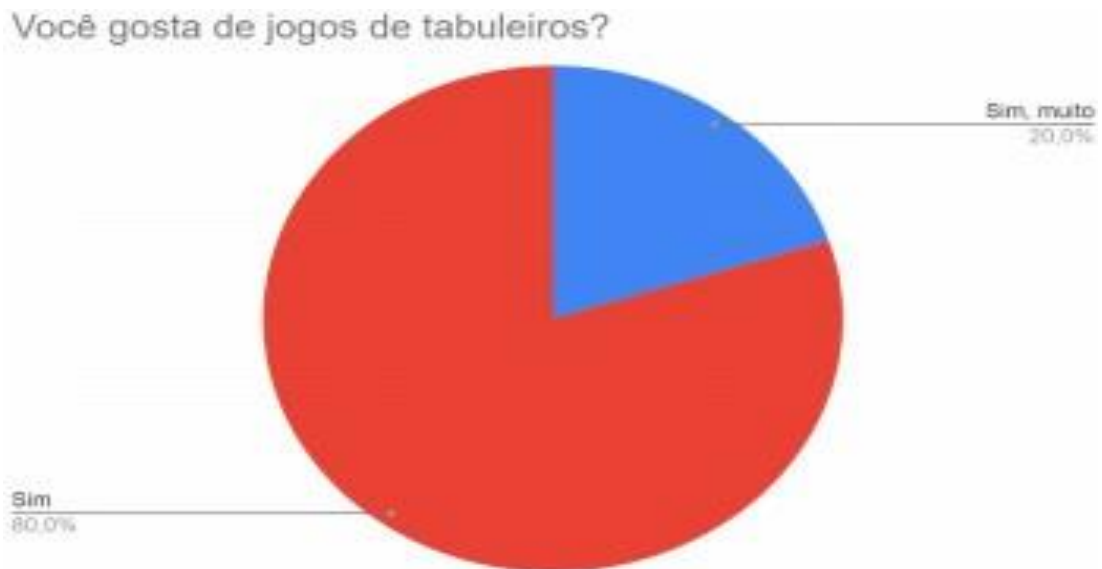
1) Alinhando a investigação:

Realizamos um questionário, utilizando o *Google Forms*, por meio do convite a um conjunto de 8 tutores da EaD do polo Canoas/RS, de áreas variadas de conhecimento, os quais todos aceitaram responder. Além das respostas em si, para verificarmos o que pensam sobre elementos lúdicos na formação, também foi possível avaliar o nível de engajamento para futuras pesquisas. Para tanto, foi enunciado: *Estou fazendo uma minipesquisa sobre o uso de jogos didáticos. Assim, gostaria da sua opinião sobre três questões, responda-as baseado em sua experiência em educação.* Esta pesquisa de caráter exploratório buscava avaliar se seria muito difícil a adesão à uma proposta de formação lúdica.

Na segunda vez que enviamos o questionário, conseguimos um total de 18 respondentes. A seguir, pontuamos alguns tópicos da pesquisa realizada com 18

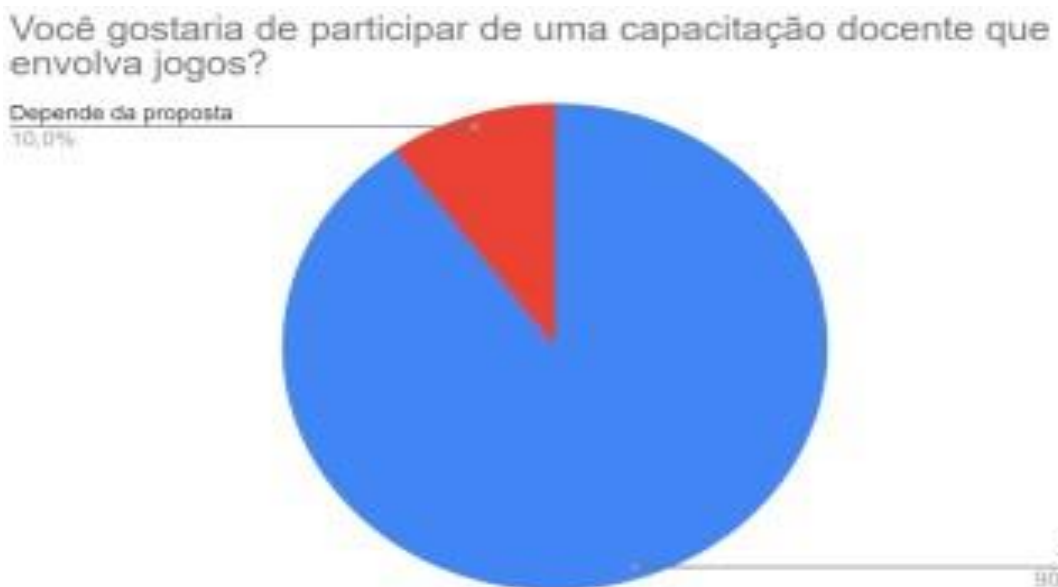
tutores EaD da Sede em Canoas. Essa atividade foi desenvolvida na disciplina de “Construção e Comunicação da Cultura na Era Digital”, ministrada pela Profa. Patrícia Kayser e pelo Prof. Robson Constante do PPG no semestre 2019/2. O convite foi enviado a todos os tutores lotados na sede por meio de um questionário construído no *Google Forms*.

Gráfico 1 – Jogos de tabuleiros



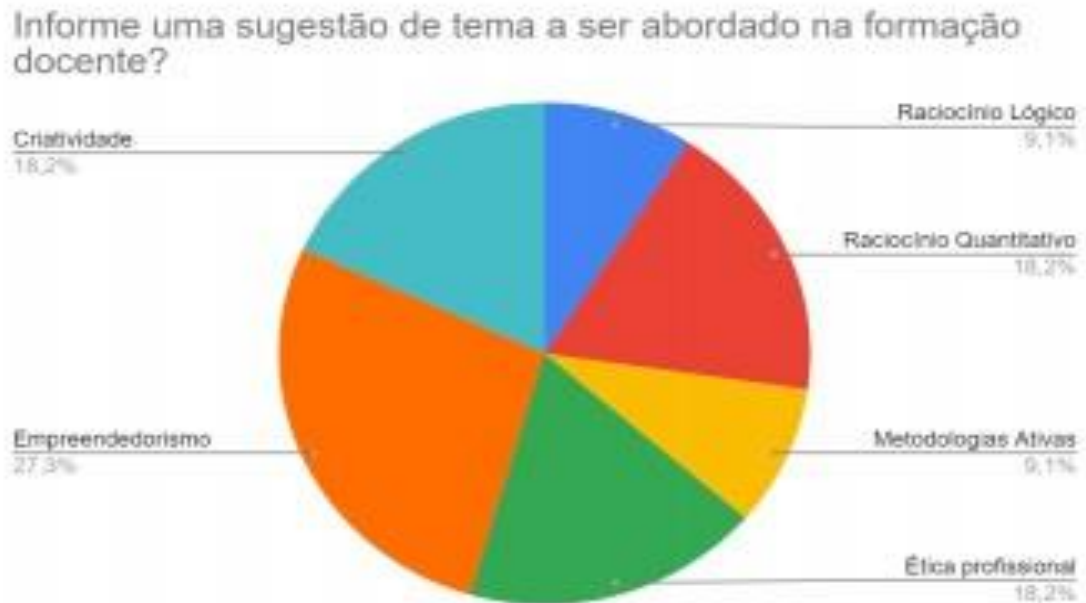
Fonte: Autoria própria, 2019.

Gráfico 2 – Capacitação docente



Fonte: Autoria própria, 2019.

Gráfico 3 – Temas sugeridos



Fonte: Autoria própria, 2019.

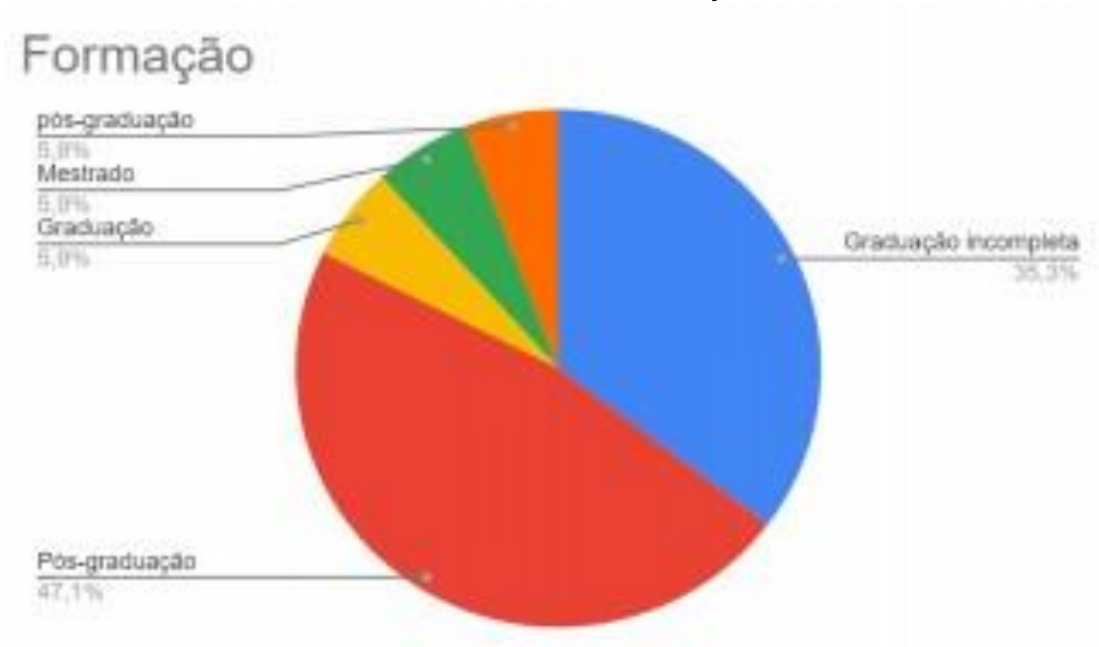
2) Análise do perfil da tutoria EaD, baseada nas atribuições desenvolvidas no Modelo Pedagógico, por meio de um questionamento, pontuando a graduação da tutoria, sua especialização, experiência em tecnologias digitais, conhecimento sobre a filosofia lassalista, questionando qual o motivo que leva a estar na educação e qual a relevância de estar interagindo com o aprendiz do EaD, seja on-line, seja semipresencialmente (TUTORIA DA SEDE CANOAS).

A seguir, pontuamos alguns tópicos da pesquisa realizada com 18 tutores EaD da Sede em Canoas. Essa atividade foi desenvolvida na disciplina de “Construção e Comunicação da Cultura na Era Digital”, ministrada pela Profa. Patrícia Kayser e pelo Prof. Robson Constante do PPG no semestre 2019/2.

Em relação aos participantes, perguntamos sobre sua formação, cidade em que trabalham, tempo de trabalho na Rede La Salle, qual a primeira palavra que lhes vem à mente quando escutam *La Salle* e em qual foi a primeira cidade no Brasil em que se instalaram os Irmãos Lassalistas, denotando uma prévia sobre seus conhecimentos acerca do legado de São João Batista de La Salle.

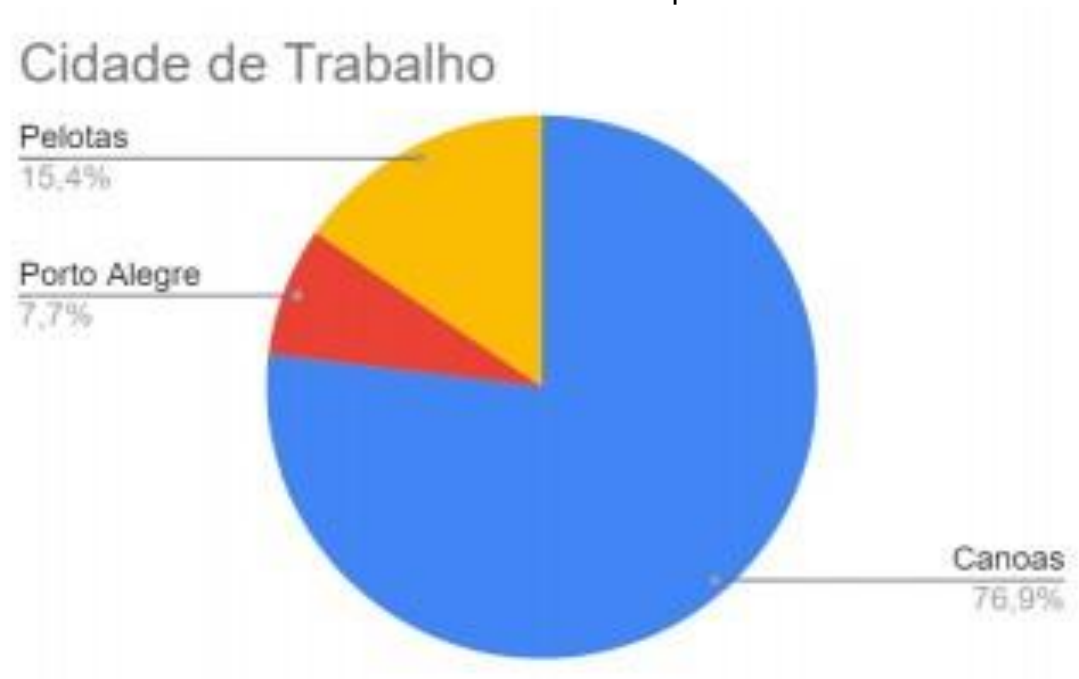
Para as questões colocadas na pesquisa, obtivemos os seguintes resultados:

Gráfico 4 – Sobre formação



Fonte: Autoria própria, 2019.

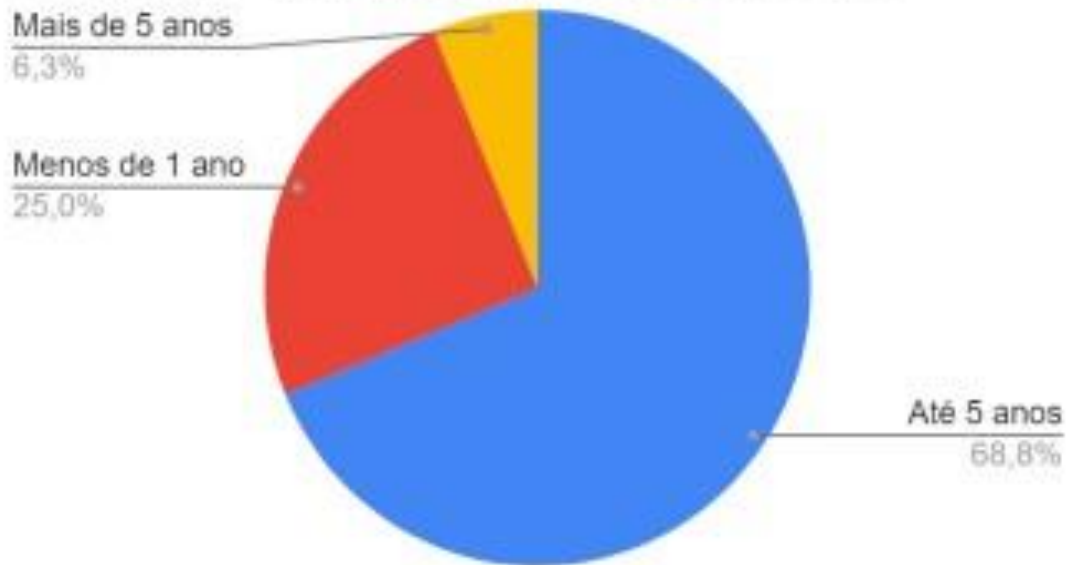
Gráfico 5 – Sobre cidade em que trabalha



Fonte: Autoria própria, 2019.

Gráfico 6 – Sobre tempo de trabalho na Rede

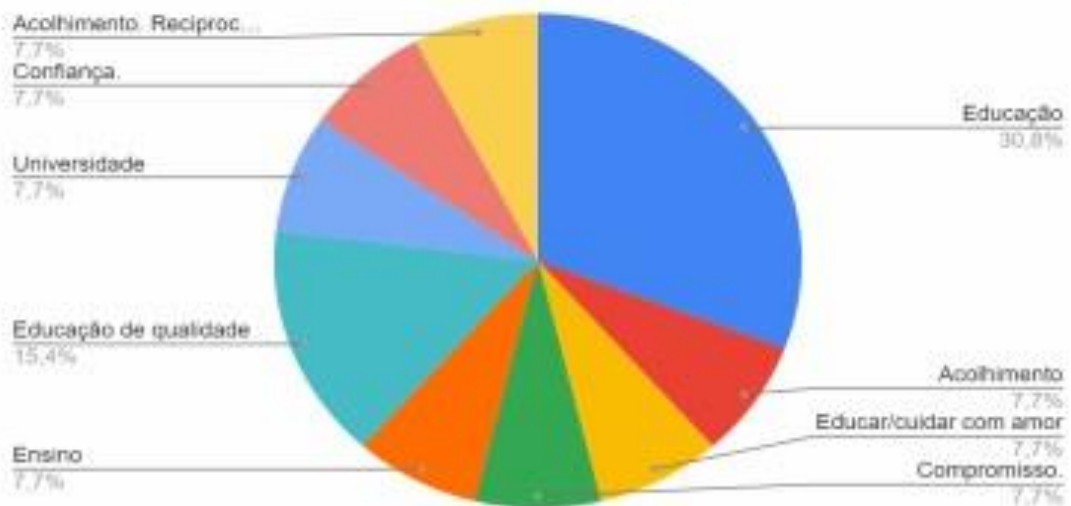
Tempo de trabalho na Rede La Salle



Fonte: Autoria própria, 2019.

Gráfico 7 – Sobre referências

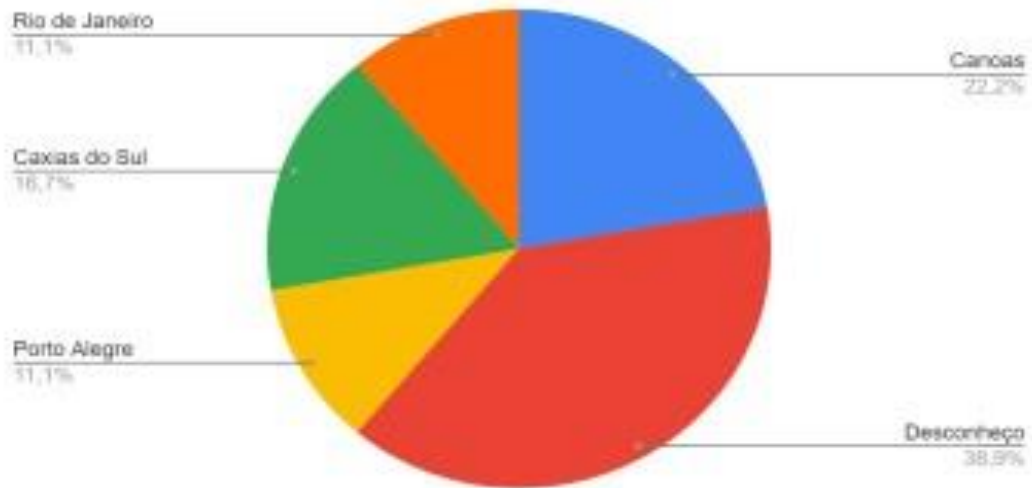
Ao escutar "La Salle", qual a primeira palavra que lhe vem a mente?



Fonte: Autoria própria, 2019.

Gráfico 8 – Sobre informações de contexto

Qual a primeira cidade no Brasil onde os Irmãos Lassalista criaram uma escola?



Fonte: Autoria própria, 2019.

3) Apresentação do itinerário sobre o papel do Educador La Salle nas ações educativas, com ênfase na Educação a Distância.

A seguir, vemos a pesquisa “Trilhando a Vida de São João Batista de La Salle”, realizada na disciplina de “Paisagens e Identidades Urbanas”, ministrada pela professora Danielle Heberle Viegas no semestre 2020/1 do PPGMSBC.

Figura 1 – Linha do Tempo construída na disciplina de "Paisagens e Identidades Urbanas"
Trilhando alguns destaques da vida de São João Batista de La Salle

Trilhando alguns destaques da vida de São João Batista de La Salle



Fonte: Autoria Própria, 2020.

Figura 2 – Linha do Tempo construída na disciplina de "Paisagens e Identidades Urbanas" (continuação)

Tribhando alguns destaques da vida de São João Batista de La Salle



Fonte: Autoria Própria, 2020.

Referencio a Halbwachs (2003, p. 114) para falar sobre memória coletiva e sobre o tempo. Assim, em sua visão: “A divisão do trabalho social arrasta o conjunto de homens num mesmo encadeamento mecânico das atividades: quanto mais avança, mais ela nos obriga a ser exatos”. Isso nos mostra que o tempo avança com excelência quando temos homens engajados na divisão do trabalho social, remetendo-nos ao trabalho realizado na equipe que foi se anexando ao educador SJBL, e ousamos afirmar que essa caminhada persiste como uma rocha nesses longos anos de atuação que estamos vivenciando.

Esse é um trabalho na educação que nos faz agir com esperança e lealdade ao legado enquanto mentor de uma proposta inovadora e inclusiva em tempos nos quais nem se cogitava tais ações. Na pesquisa sobre Educação lassalista (FOSSATTI; HENGEMÜLE; CASAGRANDE, 2011), a base dessa educação é ver o ser humano como o sujeito de seu próprio desenvolvimento, capaz de aprender e aprender continuamente. Isso porque “acreditamos num modo de educar que centraliza a atenção primeira na pessoa humana” (PROVÍNCIA LASSALISTA POA, 2008, p. 7.49).

Os lassalistas possuem como principal missão a formação integral. Assim, destacamos o Projeto Pedagógico da Província Lassalista de Porto Alegre (2008, p. 7.47):

[...] intencionalidade educativa, traça ‘caminhos’, indica ‘metodologias e processos coerentes com a perspectiva humana e cristã’ assumida. E revela a consciência que os lassalistas têm de que, no mundo de hoje, ‘mundo do imediato e do relativo’, ‘dispor-se a formar em valores humanos e cristãos’ constitui verdadeiro desafio.

A educação lassalista tem como foco ser eficaz e eficiente, sendo este o objetivo desta pesquisa de mestrado, atingindo classes sociais com necessidades e sonhos de graduação. Vamos trabalhar zelando pelas pessoas com o cuidado especial para que elas possam sentir-se bem. Tratando dos conteúdos e dos processos para que sejam coerentes na construção da verdadeira identidade humana, a partir do desenvolvimento harmônico do afeto, da inteligência e da vontade. Sempre, primando para que a pessoa seja atendida no seu todo, nos aspectos físico, psíquico e espiritual, de forma integral. Essa percepção deve colorir todos os atos dos tutores, já que a filosofia da instituição é orientar o aprendiz com base em valores sólidos, que estão para além dos conteúdos ministrados.

c) Sobre o “Jogo da Vida”

i. Construindo o Jogo

A proposição do jogo tem como meta a aplicação de uma dinâmica utilizando um tabuleiro físico (ou virtual) para compartilhar conhecimentos sobre a proposta educativa lassalista, com base na história de vida de São João Batista de La Salle, bem como promover a integração entre os tutores. A ideia é analisar os registros com a aplicação da dinâmica de tabuleiro, intitulado “Jogo da Vida”, a fim de compreender quais são as memórias que os tutores na EaD lembram em relação à temática em pauta e quais elementos da proposta educativa lassalista estão claros para eles. Para a construção do jogo, foram três etapas, sendo que as duas últimas se retroalimentaram:

- Foi desenhado um tabuleiro denominado “Jogo da Vida” com casas para o jogador trilhar os tópicos de aprendizagem.
- Foi definido um conjunto de regras para jogar com o tabuleiro, visando estimular a troca de experiências e informações entre os tutores em formação;
- Houve uma avaliação do jogo a partir de professores especialistas.

Dentre as mudanças realizadas na metodologia deste projeto em função da pandemia de COVID-19, que implicou rigorosos protocolos de distanciamento social, está a forma de avaliação e aprimoramento do produto. A ideia era realizar a avaliação por meio da aplicação do jogo em um momento da formação presencial de tutores. Optou-se então, por escolher especialistas que poderiam ajudar no refinamento e melhoria da proposta.

Para discutir aspectos relacionados à dinâmica do jogo, convidamos a Profa. Dra. Tatiana Vargas Maia, professora do PPGMSBC. A escolha se deu principalmente pela sua experiência em coordenar as maratonas de War enquanto coordenadora do Curso de Relações Internacionais.

A discussão e as contribuições que são sumarizadas a seguir permitiram avançar na construção do guia do mediador, que contém as regras do jogo. Na sequência, conversamos com o Prof. Me. Douglas Vaz, coordenador do projeto EduTec, que é responsável pela formação continuada em tecnologias, principalmente

do *Google Suite*. Ele também é Coordenador Pedagógico Adjunto EaD Unilasalle desde o início de 2021. Sua escolha se deve às contribuições enquanto pedagogo com experiência em formações continuadas, bem como sua experiência com tecnologias para avaliar a viabilidade das dinâmicas propostas e se funcionaram de forma efetiva com grupos remotos.

Finalmente, um terceiro avaliador foi convidado pela sua experiência na história lassalista e da Universidade La Salle em particular, para ajudar a avaliar os fatos escolhidos para compor o tabuleiro. Porém, ele não conseguiu dar retorno a tempo de ser incorporado nos processos de feitura do jogo.

O parecer da Professora Tatiana Maia se deu em 13 de maio de 2021. A Profa. Patrícia e eu iniciamos explicando sobre o produto, o tabuleiro, e a profa. Tatiana inicia sua fala salientando a importância do tutor EaD na formação dos acadêmicos. A proposta é fazer uma formação lúdica junto aos tutores. A Profa. Tatiana gostou bastante do visual do tabuleiro, trouxe algumas situações que ela sentiu falta com relação à dinâmica do jogo e deu exemplo de como ocorre no Jogo da Vida que ela selecionou e conhece, explicando como funciona o passo a passo, o que o jogador fará em cada casa, o que ganha ou o que perde. Além disso, deu dicas e discorreu sobre qual o percurso das ações.

Em sua opinião, ao longo das casas, traduzindo os itens selecionados através de ações a serem realizadas, incluindo sentido e entendimento ao percurso, o tabuleiro estava muito descritivo. Então, ela sugeriu ações práticas de entendimento do ponto selecionado, para fazer sentido na formação a partir das casas selecionadas. Depois, sugeriu dando ideias sobre pagar prendas, pois é um jogo que será jogado de forma coletiva. Ademais, compartilhou ideias para cada casa e sublinhou a possibilidade de ter ações diferentes para grupos diversificados, públicos com objetivos distintos, bem como, montar um manual de orientações para os diferentes públicos, com ações vinculadas aos objetivos da formação.

Em relação a como será realizado o jogo na forma on-line, ela colocou algumas ideias sobre o War para dinamizar as ações. Nesses termos, surgiu um repositório contendo *lives* e/ou testemunhos para serem utilizados como elemento surpresa durante o jogo, visando a elucidar os itens selecionados e a contribuir para a aprendizagem da formação.

O parecer do Prof. Douglas Vaz foi realizado em 28 de maio de 2021. Embasada na apresentação da proposta do “Jogo da vida”, a Profa. Patricia Kayser fez uma síntese da ideia de atingir os tutores EaD a partir da pesquisa da trajetória lassalista, e deixamos em aberto para a análise do Prof. Douglas, a fim de receber suas contribuições.

O tabuleiro foi confeccionado por um cartunista profissional, Rick Nunes, com desenhos pesquisados e com seleção para reflexão dos passos de São João Batista de La Salle, e sua visão educacional. De tal modo, o momento era de conhecer a visão de um professor com experiência em formação, bem como em pedagogia. Nesses termos, o Prof. Douglas nos foi muito oportuno por brindar sua experiência ao nosso projeto. Ele nos orientou a utilizar um programa chamado “Jamboard” (ou Lousa Interativa), porque conseguiríamos movimentar as peças no próprio tabuleiro, fazer uma pequena alteração no número de cada “casa”, e cada participante poderia jogar o dado virtual para se movimentar no tabuleiro.

Com esse desenho, cada jogador terá sua peça para se movimentar e o Jamboard seria usado no Meet, que é uma plataforma de uso corrente na Instituição. O Prof. Douglas sugeriu que à mediadora tivesse uma pasta com as peças identificadas com o nome de cada jogador e um espaçamento maior entre os números das casas. O programa possibilita o jogador mover suas peças. Como conclusão, tivemos um parecer favorável e o Professor foi convidado para realizar uma prática do jogo após a banca.

ii. Regras de apresentação do “Jogo da Vida”

Jogo lúdico: “Jogo da Vida”

Regras: O jogo contará a história de João Batista de La Salle, desde seu nascimento até a comemoração de seus 300 anos de existência. Didaticamente, o jogo de tabuleiro contará com:

- 1 banner/tabuleiro com 30 casas;
- Manual de orientação do mediador com os passos a serem seguidos;
- Um mediador para conduzir o jogo;
- Um dado por grupo/sala de participantes.

A estrutura das regras:

Cada participante inicia o jogo na casa 1, que relata o nascimento de João Batista de La Salle. Depois joga o dado, que direciona o número de casas que ele deve andar. Assim, supondo que o jogador jogou o dado e o numeral apontou 6, ele irá para a casa seis no início do jogo. O mediador informará qual tarefa o jogador irá realizar naquela casa. E na sequência cada jogador terá uma atividade distinta para cada casa. Todas as atividades estarão correlacionadas com a vida e obra de João Batista de La Salle e sobre a rede La Salle, em algumas casas teremos alguns relatos ou links vinculados ao momento histórico selecionado.

O vencedor percorrerá todas as 30 casas até chegar ao desafio final, em que ganhará uma insígnia de “Carisma Lassalista”. O jogador, chegando ao desafio da última casa, sairá vencedor com uma condição: deverá contribuir com o seu relato sobre sua participação no jogo.

Figura 3 – Jogo da Vida

JOGO DA VIDA – CONHECENDO UM POUCO DA HISTÓRIA LASSALISTA
EMBARQUE NESTA ATIVIDADE LÚDICA, INTERAGINDO COM OS PARTICIPA



Fonte: Produzido pela autora.

Você é nosso convidado a participar de uma atividade com seus colegas lassalistas com a emoção de um jogo de tabuleiro. Vamos aproveitar este momento para interagir com nossos colegas e conhecermos um pouco mais sobre a história da instituição onde estamos trabalhando.

Materiais

- Um tabuleiro (lona ou digital)
- Um dado (cubo de seis faces ou um programa gerador de números; aleatórios de 1 a 6), *link* dado virtual: <https://morrer.virtuworld.net/>; - Um manual de orientações (este documento).

Participantes

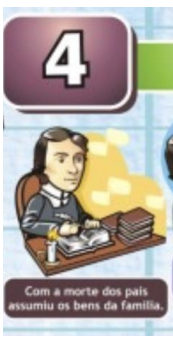
- Um(a) mediador(a);
- Dois a Seis participantes.





Regras Básicas


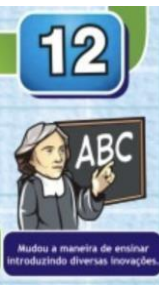



1. Cada participante partirá da casa 01. Antes de jogar o dado pela primeira vez, cada participante deverá se apresentar aos demais participantes indicando seu nome e de que cidade é (Polo EaD).
2. A cada turno cada participante jogará o dado e avançará o número de casas correspondentes ao número obtido.
3. Jogar o dado lhe levará para uma “casa”, e o mediador lhe passará a tarefa que será desenvolvida e compartilhada com o grupo, o que pode implicar avançar novas “casas”, retroceder, perder um turno ou realizar alguma ação indicada pelo mediador.



Manual Das Atividades – Guia Do Mediador

O Jogo consiste em um tabuleiro com 30 posições, as quais apresentam diferentes possibilidades de interação e ações. Em cada “casa” haverá uma determinada atividade a ser desenvolvida, conforme segue. Essas regras podem ser atualizadas ou adaptadas, mas sempre previamente ao início do jogo.

	<p>01 - LA SALLE nasceu em 30 de abril de 1651</p> <p>Instruções: Cada participante deve se apresentar, indicando o nome e Polo de atuação; posicionar sua peça na casa 1; e só então lançar o dado para iniciar a partida.</p> <p>OBS: O mediador pode decidir que todos se apresentem primeiro ou se apresentem antes de seu turno.</p>
	<p>02 - Logo cedo escolheu a vocação religiosa</p> <p>Instruções: O participante que chegar nesta casa deve dizer por que escolheu ser tutor... em 30 segundos!</p> <p>Após o depoimento avançar uma casa.</p>
	<p>03 - LA SALLE se tornou Cônego da Catedral de Reims em 1666</p> <p>Instruções: O participante que chegar nesta casa deve perguntar para algum outro participante sobre sua formação acadêmica. Deve escolher alguém que ainda não tenha falado sobre sua formação acadêmica.</p> <p>Avance duas casas você e seu colega selecionado (informe o avançar, somente após os testemunhos).</p>
	<p>04 - Com a morte dos pais, assumiu os bens da família</p> <p>Instruções: Faça um breve relato sobre uma perda na sua caminhada acadêmica ou profissional, e qual a sua superação a partir dessa experiência.</p> <p>OBS: a princípio não restringir tempo, pois pode tirar a espontaneidade do compartilhamento, mas, caso sentir que o grupo fala bastante, pode indicar um tempo máximo cronometrado.</p> <p>Avance uma casa após o relato.</p>
	<p>05 - 1678: tornou-se Arcebispo em Reims</p> <p>Instruções: Esse é um cargo importante na hierarquia da Igreja. Aproveite este prestígio para avançar 2 casas.</p>

	<p>06 – 1679: Primeira Escola Lassalista</p> <p>Instruções: Selecionar uma das questões abaixo, buscando se possível evitar repetição. Acertando, avança uma casa (sem fazer a ação dessa casa). Errando, retorna uma casa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em que cidade foi aberta a primeira Escola Lassalista? - Resposta correta: Porto Alegre - RS - Em que cidade foi aberta a primeira Escola Lassalista no Brasil? - Resposta correta: Porto Alegre - RS - Em que cidade foi aberta a primeira Faculdade Lassalista no Brasil? - Resposta correta: Canoas – RS.
	<p>07 – 1680: Obtém o título de Doutor em Teologia</p> <p>Instruções: Apresente a sua formação Acadêmica ao chegar nesta casa. Tente adivinhar a graduação de um dos outros participantes (que ainda não tenha passado por esta casa/tarefa); se acertar, avança duas casas.</p>
	<p>08 – 1683: Renunciou ao cargo de Cônego e começou a distribuir sua riqueza aos pobres, época de muita fome.</p> <p>Instruções: Qual o seu próximo objetivo na formação acadêmica? Compartilhe sua ideia e avance uma casa.</p>
	<p>09 – 1684: Fundou a Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs.</p> <p>Instruções: Compartilhe uma dessas informações para não perder o turno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Você já tinha vínculo (trabalhando ou estudando) na instituição quando passou a ser Universidade La Salle? - Qual o seu primeiro contato com a Rede La Salle? E com a Universidade La Salle?
	<p>10 – 1683: Fundou a primeira Escola para Professores</p> <p>Instruções: Selecionar uma das questões abaixo, buscando se possível evitar repetição. Acertando, avança uma casa (sem fazer a ação dessa casa). Errando, perde um turno.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em que ano a Unilasalle se tornou Universidade? - Resposta correta: 2017 - Quantos Polos EaD a Unilasalle tem no Brasil? - Resposta correta: 55 Polos (julho/2021) <p>Cite 4 cidades nas quais estão instalados polos da Unilasalle? (que ainda não tenham sido citadas por outro colega nesta tarefa/casa)</p>

	<p>11 - 1688: Primeira Escola Aberta em Paris.</p> <p>Instruções: Indique um participante que deverá contar qual a cidade e o nome da sua primeira escola como estudante. Ambos avançam uma casa após compartilhar a informação.</p>
	<p>12 - Mudou a maneira de ensinar, introduzindo diversas inovações.</p> <p>Instruções: Inovação é uma marca presente até hoje na Rede La Salle. Mas isso nem sempre é compreendido. O que você considera inovador na Rede La Salle? Diga se você fez ou faz parte desta inovação elencada. Avance para a casa 14.</p>
	<p>13 - Desenvolver uma Teologia da Educação ao escrever várias obras sobre a educação escolar e espiritual</p> <p>Instruções: Se o participante indicar em até 30 segundos o título de uma obra (livro) relativa à pedagogia lassalista, avançará uma casa. Indicando corretamente e cumprindo o prazo de até 30 segundos, deve indicar um colega do jogo que ganhará de presente: avançar uma casa (informar este dado somente se for em até 30 segundos).</p>
	<p>14 - Sofreu com a incompreensão daqueles que não aceitaram a sua obra.</p> <p>Instruções: Hora de refletir sobre as críticas que todos recebemos e como podemos exercitar nossa resiliência (reflexão individual). Faça um alongamento (coloque seus braços para cima, por exemplo) e selecione mentalmente uma música de sua preferência. A seguir, temos 30 segundos para dois voluntários que desejarem compartilhar sua música.</p> <p>TODOS avançam uma casa na primeira vez que alguém chegar a esta casa.</p>
	<p>15 - Seguiu em frente mesmo com todos os obstáculos e conseguiu criar uma rede de escolas de qualidade.</p> <p>Instruções: A EaD vem nos mostrando que a qualidade é possível dentro da vida acadêmica. Apresenta um relato de um aluno (selecionar um testemunho e compartilhar com o grupo). Caso não lembre ou esteja iniciando como tutor, peça para um tutor experiente fazer este compartilhamento. Quem apresentar o testemunho avança uma casa após o relato. Máximo de 3 relatos, após isso não haverá ação nesta casa.</p>

	<p>16 - Em 7 de abril de 1719 ocorreu o falecimento de São João Batista de La Salle. Sua obra se estendeu rapidamente por toda a França e, após sua morte, por todo o mundo.</p> <p>Instruções:</p> <p>A morte pode ser encarada como uma perda, e com isso muitas pessoas ficam muito tristes ou mesmo deprimidas. Por outro lado, a morte pode ser considerada como uma passagem, como o início de um novo ciclo em outra dimensão conforme a fé de cada um, e nestes casos, é mais comum que passado um breve momento de luto, o foco fique no legado da pessoa falecida.</p> <p>Assim, o participante deverá jogar o dado novamente. Se vier um número par, irá recuar uma casa do jogo. Se vier um número ímpar, avançará o número de casas correspondentes a fim de ajudar a estender a obra lassalista</p> <p>O mediador deverá disponibilizar a escuta da música em homenagem a São João Batista de La Salle (300 anos de sua morte), quando o primeiro jogador chegar nesta casa, enquanto faz a fala e aguarda o participante jogar o dado. (Atenção: caso este jogo esteja ocorrendo em um período de formação maior, apenas apresentar caso ainda não tenha sido exibido em momentos anteriores da formação).</p> <p>Segue o link do Youtube da música: https://www.youtube.com/watch?v=2WwkpS7BGM)</p> <p>Considerações sobre a música, a canção surgiu na França para homenagear o tricentenário de morte do nosso Padroeiro da Educação, São João Batista de La Salle. O clipe, que traz uma letra em inglês, francês e espanhol, instigou-nos bastante a fazer uma versão com o nosso estilo. Essa versão em português, além de não ser uma tradução literal, foi adaptada em termos de ritmo e instrumentos para nosso contexto brasileiro. Surgiu, assim, na Universidade La Salle, o concurso La Salle Music para escolher os músicos que fariam o clipe. Alunos, ex-alunos e convidados especiais foram escolhidos para a superprodução, que foi lançada no Dia de La Salle (apresentação do clipe em 5 de maio de 2019). Destacamos nesse vídeo também o fato de ter sido gravado em diferentes espaços do <i>campus</i> Canoas/RS.</p>
	<p>17 - Foi proclamado Santo pela Igreja</p> <p>Instruções: Esse é um momento marcante para a congregação, avance uma casa!</p>

	<p>18 - Em 1950 foi proclamado pelo Papa Pio XII Padroeiro de todos os Educadores</p> <p>Instruções: Esse é um momento marcante e que merece ser compartilhado. Escolha um participante para jogar o dado; avancem juntos as casas que o dado indicar.</p>
	<p>19 - Princípios da ação pedagógica lassalista: o acesso ao ensino é um direito de todos, sem nenhuma distinção social.</p> <p>Instruções: Contribua com uma experiência vivida com seus alunos, nos encontros presenciais e/ou síncronos sobre a experiência de ter retomado ou continuado os estudos através da modalidade EaD. Caso esteja iniciando nesta modalidade, peça ajuda a um colega mais experiente.</p> <p>Exemplos abaixo dos Alunos do Polo de Estância Velha</p>
<div style="background-color: #e0f2f7; padding: 20px;"> <div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;"> <p>★★★★★</p> <p>DEPOIMENTO DA ALUNA DO CURSO DE GESTÃO DE RH</p> </div> <div style="text-align: right;"> <p>UNIVERSIDADE LaSalle ESTÂNCIA VELHA</p> </div> </div> <div style="text-align: center; margin: 20px 0;"> <p>“</p>  <p>”</p> </div> <p>Meu nome é Diênifer tenho 28 anos, ingressei este ano na Universidade LaSalle no curso de Gestão de Recursos Humanos. Confesso que tinha um certo frio na barriga pois não sabia o que me esperava, mas estou muito feliz e realizada nesta nova etapa e só tenho que agradecer, com todo carinho e dedicação de cada profissional em especial ao Pólo de Estância Velha, pois estão sempre prontas para nos atender no momento que for.</p> </div>	



DEPOIMENTO DA ALUNA DO
CURSO DE PEDAGOGIA

UNIVERSIDADE
LaSalle
ESTÂNCIA VELHA

Rosane Silveira



Sou Rosane Silveira Dorneles,ingressei na faculdade LaSalle este ano de 2021 cursando Pedagogia.

Sou agradecida a Deus por essa linda oportunidade de conhecer a família LaSalle e fazer parte dela,pois o acolhimento,o carinho e o amor com que fui recebida foi divino. Realmente achei que não existia mais pessoas humanas preocupadas com o bem estar e com a formação de todos como a Universidade LaSalle.

Parabéns LaSalle por conservar o respeito e o amor por todos,obrigado por mostrar que é possível,mesmo quando não parece que é.
Que Deus continue abençoando e protegendo a todos.



DEPOIMENTO DO ALUNO DO
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA

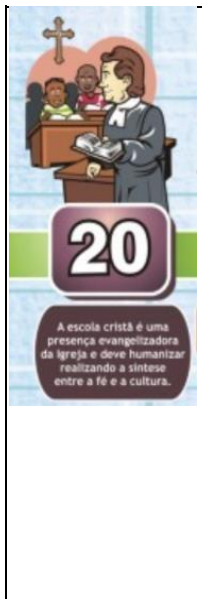


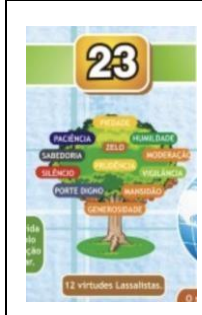
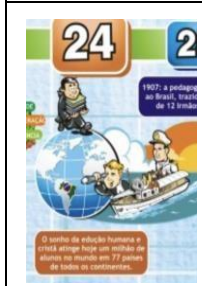
UNIVERSIDADE
LaSalle
ESTÂNCIA VELHA





Joabe Fontoura






Ao mesmo tempo que é confortável estar no ambiente La Salle, a universidade é desafiadora, e com todo o apoio que recebemos, nos motivamos a dar o nosso melhor no decorrer do semestre.

Só tenho a agradecer a equipe, especialmente do Pólo de Estância Velha, por todo o apoio e carinho neste início de jornada na formação em Gestão Pública.

	<p>20 - A Igreja Cristã é uma presença evangelizadora da Igreja e deve humanizar realizando a síntese entre a fé e a cultura.</p> <p>Reflexão: Dois valores presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade La Salle são: Inspiração e vivência cristã-lassalista & Identidade católica e comunitária. O seguinte trecho explica que: "A inspiração e vivência cristã-lassalista e a identidade católica e comunitária estão vinculadas aos princípios preconizados por São João Batista De La Salle, que orientam e inspiram a ação educativa. A vivência cristã no mundo universitário contribui para promover a reflexão dos grandes problemas da sociedade e a identidade católica reforça e amplia a inspiração cristã dos indivíduos para a comunidade universitária."</p> <p>Instruções: Para o primeiro que cair nesta casa, vem a ação a seguir, os demais apenas mantêm o marcador em cima da casa sem ação: Todos devem refletir e fazer uma fala breve (cronometrada de no máximo 30 segundos) e dizer o que este trecho do PDI significa para cada um e de que forma esse princípio institucional deve pautar a atuação dos tutores.</p>
	<p>21 - Ao educador, cabe conhecer e amar seus alunos e consagrar-lhes firmeza e ternura.</p> <p>Instruções: Exercitando a “ternura de mãe”, escolha um jogador para avançar uma casa.</p>
	<p>22 - O educador se prepara para a vida mediante um aprendizado amplo e prático, por meio de participação ativa nas aulas e na vida escolar</p> <p>Instruções: Apresente um tema do seu encontro síncrono. Agora, você tem 2 minutos, e então avance uma casa. Detalhe: convide um jogador para avançar junto, dividindo o tema a ser abordado.</p>
	<p>23 - As Doze (12) Virtudes Lassalistas</p> <p>Instruções: Reunir o grupo e juntos elaborarem uma apresentação de 6 itens das virtudes e apresentarem em um infográfico (apresentação em 4 minutos). Todos irão avançar “juntos” duas casas (informar somente no final da tarefa).</p>
	<p>24 - O sonho da educação humana e cristã atinge hoje um milhão de alunos no mundo em 77 países de todos os continentes.</p> <p>Instruções: Cada jogador que chegar nesta casa deve indicar corretamente um nome de país onde há presença lassalista. Em caso de indicar um país errado ou repetido, permanece um turno (permanecendo até acertar).</p>

	<p>25 - 1907 - A pedagogia de La Salle chega ao Brasil</p> <p>Instruções: Seleccionar uma das questões abaixo, buscando se possível evitar repetição. Acertando, avança uma casa (sem fazer a ação dessa casa). Errando, volta uma casa.</p> <p>Quantos irmãos lassalistas chegaram ao Brasil? Resposta correta: 12 irmãos</p> <p>A) 10 irmãos B) 15 irmãos C) 12 irmãos</p> <p>Chegaram em qual cidade? resposta correta: Porto Alegre - RS</p> <p>A) Canoas B) Porto Alegre C) São Paulo</p> <p>Acertando avance uma casa.</p>
	<p>26 - A convite da Arquidiocese de Porto Alegre/RS, os Irmãos estabeleceram as primeiras Comunidades Lassalistas.</p> <p>Instruções: O que você sabe sobre a chegada dos Irmãos no Brasil? Faça um breve relato e informe qual a primeira congregação da Rede La Salle que existe até hoje?</p> <p>Respondendo corretamente, você avança e leva junto o jogador que está mais distante deste ponto (o atual último lugar), igualando-o à casa 26.</p>
	<p>27 - Depois de 30 anos de muito trabalho na Região Sul, a missão Lassalista expandiu-se em direção ao Centro do país.</p> <p>Instruções: Qual a primeira obra educativa dos Irmãos Lassalistas em CanoasRS, e qual o principal objetivo? Caso acerte, você vai convidar dois jogadores para vir para a casa 27.</p> <p>Resposta correta: Internato São José/Colégio e Internato</p>
	<p>28 - O século XXI se apresenta com novos desafios, mas com os mesmos ideais Lassalistas, atingindo os anseios dos jovens e adultos dos tempos atuais, assim como fez La Salle no século XVII e início do século XVIII.</p> <p>Instruções: Seleccionar uma das questões abaixo, buscando se possível evitar repetição:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Quando foi inaugurada a Faculdade La Salle Canoas? Resposta correta: 1972. - Em que ano a Unilasalle se tornou Universidade? - Resposta correta: 2017 - Em que ano iniciou a primeira graduação EaD ofertada pela Universidade La Salle? - Resposta correta 2018 (modalidade EaD) - Qual o ambiente virtual utilizado pela Universidade La Salle quando os cursos EaD iniciaram? - LEX Google/ambiente virtual de aprendizagem - Cite pelo menos duas das primeiras graduações ofertadas em EaD. - Alguns cursos: Pedagogia, Processos Gerenciais, Letras. <p>Acertando, avance uma casa. Seja solidário: chame dois jogadores para se juntar à casa 28. Errando, permaneça na casa, sem perder turno ou retornar.</p>
	<p>29 - A tecnologia prepara novos educadores para os alunos do século XXI na excelência acadêmica.</p> <p>Instruções: A EaD tem um plano para os acadêmicos realizarem seus sonhos de cursar uma Universidade, como fazer parte de um time vencedor. Como você se define como mediador neste processo de aprendizagem do EaD? (defina com uma ÚNICA PALAVRA) Sua resposta lhe direciona para o encerramento do tabuleiro e do Jogo da Vida.</p>
	<p>30 - A Universidade La Salle em Canoas, no Rio Grande do Sul, tem como missão a formação integral continuada da pessoa, por meio do ensino, fundamentados nos princípios e na tradição cristã-lassalista.</p> <p>Instruções: Agora falta pouco para chegar ao final do jogo. A emoção é grande principalmente pela responsabilidade em ajudar nesta missão de "Promover a formação integral e continuada da pessoa, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência, para o desenvolvimento sustentável da sociedade, processo esse fundamentado nos princípios e na tradição cristão-lassalista." Perca um turno enquanto fica refletindo sobre a importância da missão.</p>
	<p><i>Você é vencedor, obrigada por sua contribuição, você receberá uma insígnia de "Carisma Lassalista".</i></p> <p style="text-align: center;">Chegada</p>

Fonte: Produzido pela autora.

6 CONCLUSÃO

Nestas linhas finais que tecem as conclusões, gostaria de declarar que me enche de orgulho esta pesquisa realizada por mim, como os ideais da trajetória de La Salle são ressignificados para os tempos contemporâneos, a partir de uma nova forma de fazer educação.

Espero que o percurso de leitura tenha sido prazeroso e satisfatório, como foi para mim escrever este texto. Mesmo que desdobramentos e complementos se façam necessários, como em todo processo em construção característico da pesquisa, é possível identificar que, em linhas gerais, os objetivos propostos foram atingidos.

Acredito que a legitimidade de um educador é composta por competência, formação, amor, sensibilidade e humildade, qualidades essenciais para o seu trabalho, além de estar em sala de aula ou em outro ambiente de aprendizagem, o professor/educador é um modelo de conduta, na busca por uma educação mais humanizada.

Nesta pesquisa busquei lançar um olhar com ternura diante do papel do tutor EaD, pois seu contato com o aluno vai além da mediação do conteúdo técnico, uma vez que entendemos que o aprender passa por sua sensibilidade de emoções. A cada momento do nosso viver acadêmico descobrimos que produzimos e somos mais felizes quando conseguimos expressar emoção, seja num encontro síncrono, seja em atividades assíncronas, seja numa *live*, seja presencialmente ou não.

A pandemia da Covid-19, iniciada em março de 2020, causou impactos na sociedade como um todo, levando a alterações em alguns aspectos da proposta original deste trabalho. No entanto, esse mesmo período complexo demonstrou a importância e relevância desta pesquisa. Hoje na situação atual gerada pela pandemia da Covid-19 a interação é mais que necessária. Há uma carência de afeto, de contato, que se exacerbou com o distanciamento social. A situação nos revelou carentes de abraços, de carinho, de atenção das mais diversas formas. E descobrimos o quanto o nosso fator emocional é dinâmico e resiliente ao afeto. Ao mesmo tempo, foi possível identificar potenciais de interação pelas tecnologias como antes não experimentado, mostrando ser possível explorar essas dimensões no contexto de tutoria EaD.

Depois de toda essa caminhada, minhas perspectivas de trabalhos futuros incluem buscar, junto com meus pares, uma ludicidade construída por meio de um

“Jogo da Vida” e outras estratégias a serem propostas, e principalmente do compartilhar, e das emoções que irão brotar do momento da formação, e ir além, alicerçada em trocas e novas revelações.

Segundo Gondar (2005, p. 97, grifos da autora) “a memória não quer (ou deve) permanecer ou se constituir como aquisição individual ou isolada. A memória social exige atração, interlocução, mediação, vinculação e cumplicidade. Não se trata, portanto, de algo próprio à ‘natureza humana’”. Edificação, determinação, articulação, adensamento e organização social confessam que ela é uma das extensões ou conexões do real.

Nesse sentido, que o real seja uma nova forma de agir junto ao aluno, que a formação faça brilhar o nosso “olhar”, jogando-nos a construir uma educação mais humana, afetuosa e com princípios. Tudo para um sonho de nação mais humana, mais autêntica, mais amorosa.

No sentido do tom desta pesquisa, para finalizar, recorro às palavras de Manuel Bandeira em seu poema “O último poema”:

Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais

Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas

Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume

A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos.

REFERÊNCIAS

- ACHILLES, Daniele; GONDOR, Jô. A memória sob a perspectiva da experiência. **Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em memória social**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 16, ago/dez. 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/morpheus/article/view/6055>. Acesso em: 11 ago. 2021.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem**. GT: Educação e Comunicação/n.16. Disponível em: http://www.radio.teatro.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2003/tecnologia_e_educacao.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.
- ALMEIDA, M. E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Org.). **Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais colaborativos e aprendizagem**. São Paulo: Projeto NAVE – PUC-SP, 2001. p. 20-40.
- ARAÚJO, Adilson Cesar de. **Gestão, Avaliação e Qualidade da Educação: contradições e mediações entre políticas públicas e prática escolar no Distrito Federal**. Brasília, 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9994/1/2011_AdilsonCesardeAraujo.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.
- AZEVEDO, A. B. **Tutoria em EaD**. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2011.
- BELMONTE, Lorenzo Tébar. Repensar a Pedagogia Lassalista com visão de futuro à luz das atuais. **Caderno MEL**. n. 50, 2014, p.1-21.
- BENEDETTI, C. **A educação a distância como opção: os aspectos da gestão**. Valinhos: Diretoria de Extensão e Pós-Graduação. Anhanguera Educacional, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=decreto+5.622%2c+de+19.12.2005&qs=n&form=qbre&sp=-1&pq=decreto+5.622%2c+de+19.12.2005&sc=0-28&sk=&cvid=a77c1cb9ed3c421ab3c7adacacf7e4ff>. Acesso em: 13 mal. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. Brasília, DF: MEC, 2007.
- CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Editora Vozes Limitada, 2011.
- CAPELLE, N. A Inovação Educativa Lassalista. **Caderno MEL**, n. 4, 2002.

- CARVALHO, Rafael. Tutor EAD e o seu papel na **educação a distância**. 2016. Disponível em: <https://www.edools.com/tutor-ead/#:~:text=o%20tutor%20ead%20%2c%20a9%20o%20professor%20que%20ensina,e%2c%20muitas%20vezes%2c%20ta mb%2c%20a9m%20produz%20o%20conte%2c%20bado%20pedag%2c%20b3gico>. Acesso em: 13 mai. 2021.
- COMMONWEALTH OF LEARNING (COL): **Tutoria no EaD: um manual para tutores**. Canadá. 2003.
- COSTA, Maria Luisa Furlan. **Educação a distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.
- DIAS SOBRINHO, José. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade?. **Revista brasileira de educação**, p. 164-173, 2005.
- DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da educação escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.
- ECHEVERRÍA, A. R. **Associados ao Deus dos pobres**. Porto Alegre: Província Lassalista de Porto Alegre, 2004.
- FOSSATTI, P. **Formar e educar: do governo e dos modos de ser lassalista**. 231 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- FOSSATTI, Paulo; HENGEMÜLE, Edgard; CASAGRANDE, Clede Antonio, (Org.). **Ensinar a bem viver**. Canoas, RS: Unilasalle, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- FUJITA, Oscar. **Do presencial tradicional ao virtual: planejamento e mudanças de posturas**. Universidade de São Paulo – USP. Faculdades Integradas Antonio Eufrásio de Toledo de Pres.Prudente-SP, 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200791832pm.pdf>. Acesso em: jun. 2021.
- GAUTHIER, C.; TARDIF, M. (Orgs.), **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GIL, Pedro Maria; MUÑOZ, Diego. **Que la Escuela vaya siempre bien: Aproximación al modelo pedagógico lasaliano**. Roma: Casa San Juan Bautista de La Salle, 2013. Estudios Lassalianos 17.
- GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Orgs.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro, UNIRIO, 2005.
- GONDAR, Jó. Cinco proposições sobre memória. In: DODEBEI, V.; FARIAS, F. R. de; GONDAR, J. (orgs.). **Por que memória social?** 1. ed. — Rio de Janeiro: Híbrida, 2016. — **Morpheus: estudos interdisciplinares em Memória Social: edição especial**, ISSN 1676-2924; v. 9, n. 15, 2016.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica**: Educação a Distância Alternativa. Campinas: Papyrus, 1994.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.

HENGEMÜLE, Edgard. **Educação lassaliana**: que educação? Canoas: Unilasalle, Salles, 2007.

HERNÁNDEZ, José Cervantes. **Tocar os corações**: educar a partir do amor. Porto Alegre: Rede La Salle, 2010.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF LA SALLE UNIVERSITIES - IALU. Disponível em: <https://ialu.org>. Acesso em: 11 ago. 2021.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Circular 455** – 15 de setembro de 2007. Documento do 44º Capítulo Geral – “Ser Irmãos Hoje: Olhos abertos, corações abrasados”. Conselho Geral – Via Aurélia – Roma, Itália.

IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. **Documento do 45º Capítulo Geral**. Essa obra de Deus é também nossa Obra. Conselho Geral Via Aurélia – Roma, Itália. 30 de novembro de 2014. Disponível em: http://relal.org.co/images/eventos/2018/VIII_CONSEJO_MEL/2._Circular_469_Portugues.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

LA SALLE, João Batista de. **Guia das Escolas Cristãs**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012. Coleção Obras Completas vol. III.

LA SALLE, João Batista de. **Cartas**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012a. Coleção Obras completas, v. I.

LA SALLE, João Batista de. **Regras Comuns dos Irmãos das Escolas Cristãs**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012b. Obras Completas, v. II-A.

LA SALLE, João Batista de. **Meditações para o tempo de retiro**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012c. Obras Completas, v. II-B.

LA SALLE, João Batista de. **Regras do decoro e da urbanidade Cristãos**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012d. Obras Completas, v. III.

LA SALLE, João Batista de. **Memória em favor da Leitura em Francês**. Canoas, RS: Unilasalle, 2012a. Obras Completas, v. I.

LA SALLE, João Batista de. **Honrar o ministério**: a dimensão educativa nas meditações de La Salle. Canoas, RS: Unilasalle, 2013.

LAURAIRE, León. **La Guía de las Escuelas**: Enfoque diacrónico. Evolución del texto de 1706 a 1916. Roma, Itália: Casa San Juan Bautista de La Salle, 2014. Col. Cahier Lassalien n. 67.

LITWIN, Edith. **Educação a Distância**. Editora: Artmed, 2001.

MATTEU, CARINA FALCÃO. **Memória social e tradição lassalista**: um projeto de arte urbana para a Universidade La Salle, em Canoas/RS, Dissertação do Curso de Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**. Brasília, 2008.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância** - uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning. 2007.

ORTH, Miguel Alfredo; BARBOSA Débora Nice Ferrari; LÓPEZ, Javier García. **La Salle - R. Educ. Ciên. Cult.** Canoas v. 12 n. 1 jan/jun. 2007.

ORTH, M. A.; MANGAN, P. K. V.; SARMENTO, D. F. Formação e ou capacitação de professores para atuação em informática na educação: reflexões sobre uma prática. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 77–98, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1167>. Acesso em: 14 ago. 2021.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Revista de Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 03, 1989, p. 03-15.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta Educativa Lassalista**. Porto Alegre, RS, 2014.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE (PLPOA). **Proposta Educativa Lassalista**. Suplemento nº 25. Canoas: La Salle, 1997.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE (PLPOA). **Plano de Formação**. Porto Alegre, 2002.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE (PLPOA). **Proposta Educativa e Projeto Pedagógico Lassalista**. Porto Alegre, 2004.

RANGEL, Mary (Org.). **A didática a partir da pedagogia de La Salle**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

REVISTA INTEGRAÇÃO. Nov., nº 116. Porto Alegre-RS, 2015.

- SALAMI, Marcelo Cesar; FOSSATTI, Paulo (Org.). **Fundamentos da educação lassalista**. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2017.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda. **Memória coletiva e teoria social**. São Paulo: Annablume, 2003.
- SILVA, Marinilson Barbosa. **O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje**. Tese de doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2008.
- TAGLIAVINI, João Virgílio; PIANTKOSKI, Marcelo Adriano. João Batista de La Salle (1651-1719): um silêncio eloquente em torno do educador católico que modelou a escola moderna. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 53, p. 16-40, 2013.
- TREZZI, Clovis; OLIVEIRA, Moyses Romero Borges; BERKENBROCK-ROSITO, Margarete May. Narrativas fotográficas: uma contribuição para a formação do professor. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, RJ, v. 11, n. 24, p. 91-103, jan/abr. 2019. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/4657/pdf. Acesso em: 11 jun. 2016.
- TREZZI, Clóvis; BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May. Fundamentos da educação estética na formação de professores. **Revista @ambienteeducação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 35-45, jul/dez. 2010.
- UNIVERSIDADE LA SALLE. **PDI: Plano de desenvolvimento institucional: 2019/2025**. Canoas, RS, 2018.
- WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. **Os super-heróis das histórias em quadrinhos como recursos para a promoção de resiliência em crianças e adolescentes em situação de risco**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2017.
- WEBER, Regina; MALTA, Elenita. Halbwegs e a Memória: contribuição à História Cultural. **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 104-126, 2011.